UFA! DE VOLTA À ESCOLA:
O CUIDADO CONTINUA

ORIENTAÇÕES SOBRE O RETORNO ÀS AULAS PARA ALUNOS, PAIS E PROFESSORES

Copyright © Editora CirKula LTDA, 2020.
1° edição - 2020

Tiragem: 1000 exemplares para distribuição on-line

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

U23 Ufa! De volta à Escola: o cuidado continua; orientações sobre o retorno às aulas para alunos, pais e professores [recurso eletrônico] / Organização Amélia Rota Borges de Bastos ; Tradução em Libras: Cássia Michele Virginio da Silva – 1.ed. – Porto Alegre : CirKulinha, 2020.
159 p. : il.

ISBN: 978-65-86894-03-5
E-book

1. Retorno às aulas. 2. Sala de aula. 3. Coronavírus – Prevenção – Escola. 4. Volta às aulas – Orientações. 5. Instituições de ensino – Medidas de proteção. 6. COVID-19. 7. Pais. 8. Professores. 9. Alunos. I. Bastos, Amélia Rota Borges de. II. Silva, Cássia Michele Virginio da.

CDU: 37.018.48

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

Todos os direitos reservados à Editora CirKula LTDA. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98).

Editora CirKula
Av. Osvaldo Aranha, 522 - Bomfim
Porto Alegre - RS - CEP: 90035-190
e-mail: editora@cirkula.com.br
Loja Virtual: www.livrariacirkula.com.br

UFA! DE VOLTA À ESCOLA:
O CUIDADO CONTINUA

ORIENTAÇÕES SOBRE O RETORNO ÀS AULAS PARA ALUNOS, PAIS E PROFESSORES

Organização
Amélia Rota Borges de Bastos

Cirkulinha

Porto Alegre
2020

Organização
Amélia Rota Borges de Bastos

Autores
Amélia Rota Borges de Bastos
Anelise Guterres Vicenzi
Bruna Caroline Woellner de Arruda
Carla Lopardo
Cássia Michele Virginio da Silva
Felipe Vasconcelos Farias Aragão
Gabriel Bulhosa Xavier
Lisiane Inchauspe de Oliveira
Lucas Maia Dantas
Lúcia Rota Borges
Luciana de Souza Nunes
Maria Alice de Souza Severo
Maria Eduarda Perroni Nery
Maria Rita Clara Martins
Martha Barcellos Vieira
Michele Bulhosa de Souza
Sabrina Nesi
Suzana Cavalheiro de Jesus
Thaís Vinhais

Revisão
Lisiane Inchauspe de Oliveira
Thaís Vinhais

Tradução
Cássia Michele Virginio da Silva (LIBRAS)

Ilustração de Capa
Maria Eduarda Perroni Nery
Sabrina Nesi

Ilustrações
Anelise Guterres Vicenzi
Bruna Caroline Woellner de Arruda
Lucas Maia Dantas
Maria Eduarda Perroni Nery
Martha Barcellos Vieira
Sabrina Nesi
Freepik (https://www.freepik.com)
Flaticon (https://www.flaticon.com)
Portal Arasaac - Pictogramas em Comunicação Alternativa/Aumentativa (www.arasaac.org)

Diagramação
Felipe Vasconcelos Farias Aragão

unipampa
Universidade Federal do Pampa

NUPEEDIC
UNIPAMPA

NEI
Núcleo de Estudos em Inclusão

CO(M)-VID
UNIPAMPA
BAGÉ

CONSELHO EDITORIAL:

César A. Sagrillo Figueiredo , José Rogério Lopes, Jussara Reis Prá, Luciana Hoppe, Marcelo Tadvald, Mauro Meirelles

CONSELHO CIENTÍFICO

Alejandro Frigerio (Argentina) - Doutor em Antropologia pela Universidade da Califórnia, Pesquisador do CONICET e Professor da Universidade Católica Argentina.

André Luiz da Silva (Brasil) - Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté.

Antonio David Cattani (Brasil) - Doutor pela Universidade de Paris I - Panthéon-Sorbonne, Pós-Doutor pela Ecole de Hautes Etudes en Sciences Sociales e Professor Titular de Sociologia da UFRGS.

Arnaud Sales (Canadá) - Doutor d'État pela Universidade de Paris VII e Professor Titular do Departamento de Sociologia da Universidade de Montreal.

Cíntia Inês Boll (Brasil) - Doutora em Educação e professora no Departamento de Estudos Especializados na Faculdade de Educação da UFRGS.

Daniel Gustavo Mocelin (Brasil) - Doutor em Sociologia e Professor Adjunto da UFRGS.

Dominique Maingueneau (França) - Doutor em Linguística e Professor na Universidade de Paris IV Paris-Sorbonne.

Estela Maris Giordani (Brasil) - Doutora em Educação, Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e pesquisadora da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF).

Hilario Wynarczyk (Argentina) - Doutor em Sociologia e Professor Titular da Universidade Nacional de San Martín (UNSAM).

José Rogério Lopes (Brasil) - Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Professor Titular II do PPG em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

Ileizi Luciana Fiorelli Silva (Brasil) - Doutora em Sociologia pela FFLCH- USP e professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Leandro Raizer (Brasil) - Doutor em Sociologia e Professor da Faculdade de Educação da UFRGS.

Luís Fernando Santos Corrêa da Silva (Brasil) - Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Ciências Humanas da UFFS.

Lygia Costa (Brasil) - Pós-doutora pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ e professora da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Maria Regina Momesso (Brasil) - Doutora em Letras e Linguística e Professora da UNESP.

Marie Jane Soares Carvalho (Brasil) - Doutora em Educação, Pós-Doutora pela UNED/Madrid.

Mauro Meirelles (Brasil) - Doutor em Antropologia Social e Pesquisador do Laboratório Virtual e Interativo de Ciências Sociais (LAVIECS/UFRGS).

Silvio Roberto Taffarel (Brasil) - Doutor em Engenharia e professor do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Impactos Ambientais em Mineração do Unilasalle.

Stefania Capone (França) – Doutora em Etnologia pela Universidade de Paris X- Nanterre e Professora da Universidade de Paris X-Nanterre.

Thiago Ingrassia Pereira (Brasil) - Doutor em Educação e Professor do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da UFFS e do Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFFS.

Wrana Panizzi (Brasil) - Doutora em Urbanisme et Amenagement pela Universite de Paris XII (Paris-Val-de-Marne), em Science Sociale pela Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne) e Professora Titular da UFRGS.

Zilá Bernd (Brasil) - Doutora em Letras e Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade LaSalle.

Dedicamos este livro aos heróis de jaleco, empenhados na cura de pacientes com o COVID-19; e aos professores, em especial aos do João, Lelê, Cecilinha, Juju e Miguel, pelo esforço e dedicação com que vêm conduzindo diariamente o desafio de ensinar/aprender de forma remota
Professores e médicos, igualmente importantes!

Sumário

13 Ai que saudade da escola!

17 Máscaras

29 Orientações especiais para crianças com deficiência

37 Cuidados no retorno às aulas

55 Queridos pais e responsáveis, agora é com vocês!

61 Recomendações aos pais e professores sobre o uso de máscaras

65 Recomendações à escola

83 Orientações para cantinas e refeitórios escolares

97 Aos nossos colegas professores

101 Atividades

131 Volta às aulas: o grande dia!

141 Sobre os personagens

143 Sobre os autores

151 Referências

157 Créditos

159 Licença

Atenção!

Este livro, construído a partir dos protocolos citados em suas referências, tem como objetivo exclusivo apoiar alunos, pais/responsáveis e instituições de ensino com medidas de proteção quando do retorno às aulas.

Os autores não se responsabilizam por orientações quanto aos períodos de retorno, que deverão ser dadas pelas autoridades de saúde de cada estado e município. Assim, qualquer interpretação sobre indução de retorno não deve/pode ser atribuída aos autores.

Sugere-se, ainda, a atenção a novos protocolos publicados após a data de divulgação desse livro. As informações presentes no material foram coletadas até o mês de julho de 2020.

Aos pais, alunos e professores

Produzimos este material em casa com o intuito de ajudá-los no processo de retorno às aulas. Um momento bastante importante para as escolas, os alunos e suas famílias. Apesar da alegria que o reencontro com colegas e professores representará, serão necessários muitos cuidados. Neste sentido, devemos auxiliar as crianças, principalmente as pequenas, a compreenderem este momento, para que possam se tornar protagonistas nos cuidados que deverão adotar como rotina.

O livro foi pensado com características mais lúdicas, de forma a ajudar a criança a compreender os cuidados que precisará adotar quando do retorno às aulas. Quanto mais estiver consciente sobre estes cuidados, melhor eles serão empregados. Para isto, família e escola são fundamentais e agora, mais do que nunca, devem trabalhar juntas.

As crianças aprendem brincando. Então, esta deverá ser uma forma de ensinar-lhes sobre os cuidados. Mas não se atenha apenas ao conteúdo do livro. Busque outras alternativas. Desenhar, cantar e ouvir histórias sobre o tema podem ajudar na elaboração e antecipação do que será vivido, diminuindo a ansiedade.

Para além disso, as crianças são observadoras e apreendem seu entorno. Se o tema for tratado com receio e medo pelos pais, certamente as crianças absorverão essas informações e poderão adotar uma postura de ansiedade quando voltarem à escola. Estejam atentos às mudanças de comportamento e não estranhem dificuldades de adaptação quando do retorno, afinal de contas, foram (e talvez ainda sejam) muitos dias em casa.

Também apresentamos algumas orientações baseadas em protocolos nacionais e internacionais, sobre comportamentos adequados a serem adotados na volta às aulas presenciais. Obviamente, cada sistema de ensino e escola terá o seu protocolo, que deverá ser seguido e adotado pelos estudantes, suas famílias e os profissionais da instituição.

Por fim, é importante registrar que não temos a intenção de sermos prescritivos com relação às medidas a serem adotadas. Propomos suges-

tões e orientações a partir da literatura existente até o momento, cabendo aos leitores a avaliação da adequação do material a cada contexto. Sabemos que muitas das alternativas trazidas são dispendiosas e não se adéquam à realidade de muitas das nossas escolas, que já não contavam, antes da pandemia, com recursos apropriados.

Além de tudo, o retorno às aulas está condicionado a decisões dos gestores dos municípios e estados, a partir de protocolos estabelecidos com vistas à proteção da saúde e da vida.

Nosso objetivo, com a escrita deste material, foi o de compilar a informação existente, com o exclusivo propósito de torná-la acessível à população. Também, por sermos mães, professoras e profissionais das áreas de saúde e educação, nos sentimos na obrigação de contribuir para este momento tão difícil.

Assim, recebam este material como nossa forma de expressar cuidado para com aqueles que amamos, para com nossos colegas professores, de todos os níveis de ensino, e para com as escolas, responsáveis pelo processo de escolarização do futuro do nosso país.

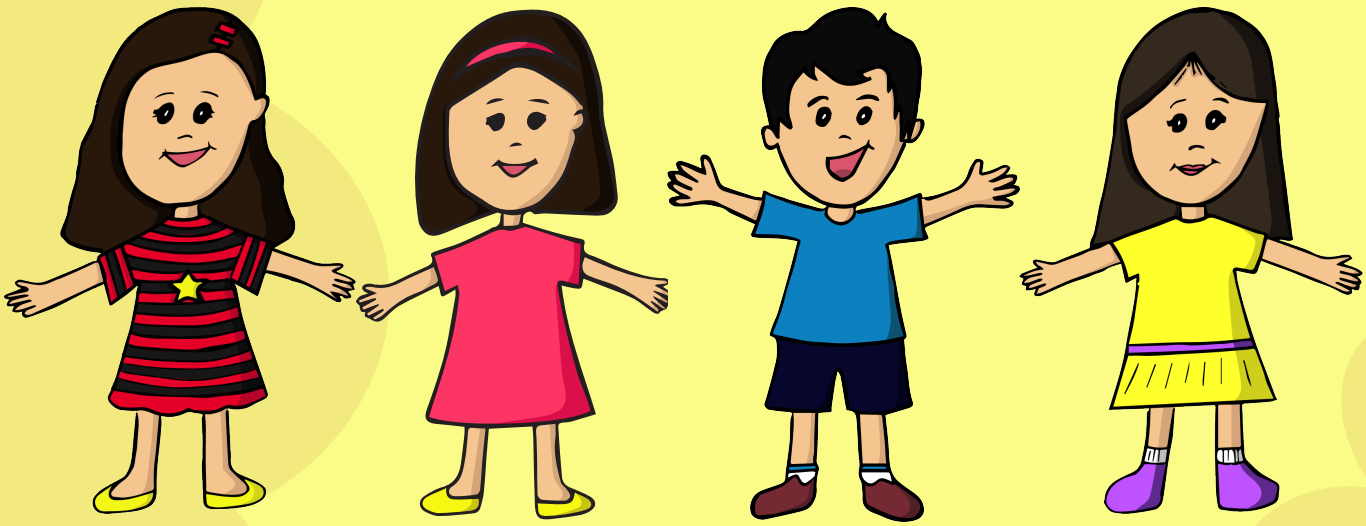
Esperamos que apreciem. Fizemos tudo com muito carinho, cada um da sua casa, como demanda neste momento o isolamento social.

Alguns sites (confiáveis) para buscar informações sobre a COVID-19

https://www.sbp.com.br/
https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/
https://www.coronavirus.gov/
https://www.nih.gov/coronavirus

Ai que saudade da escola!

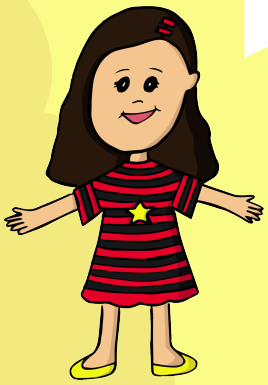
Cecília, Lelê, João e Juju brincam na casa da vovó Cecília



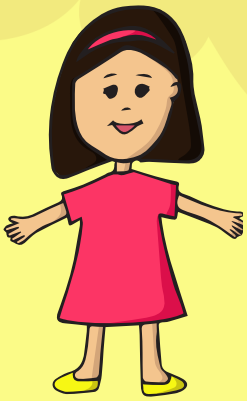
Disponível em LIBRAS:

https://youtu.be/mW2E21wXgRg

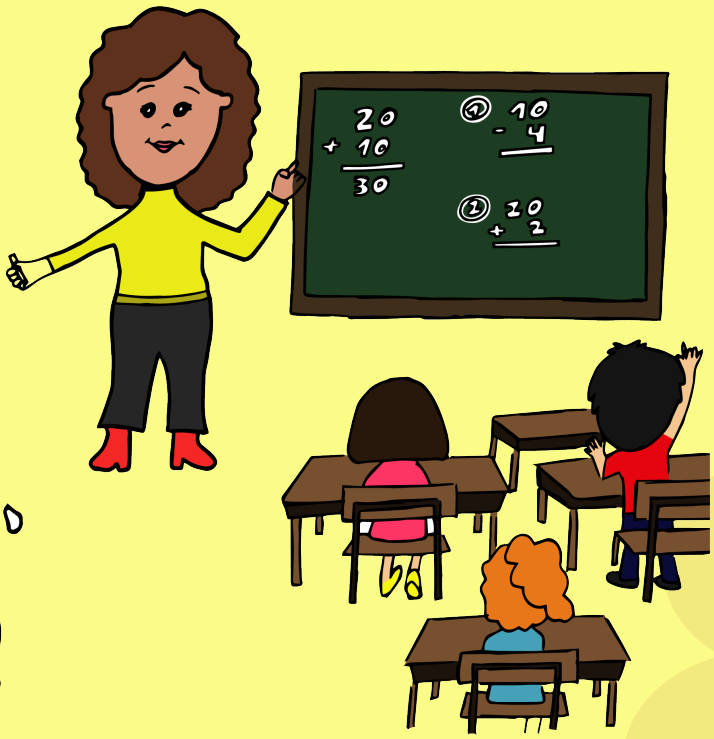
Ai, que saudade da minha escola!



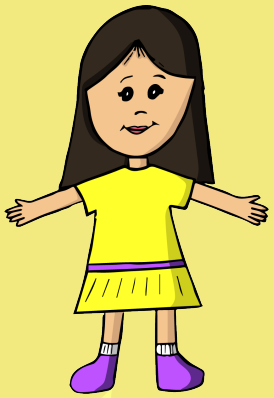
Ai, que saudade da minha professora e dos meus colegas…



João, com cara de quem não sente saudade de nada, mas está com saudade de tudo, suspira e continua dominando a sua bola de futebol.

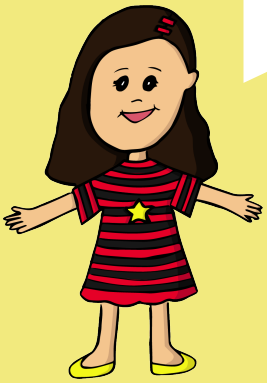


Mas ainda teremos que aguentar esta saudade.

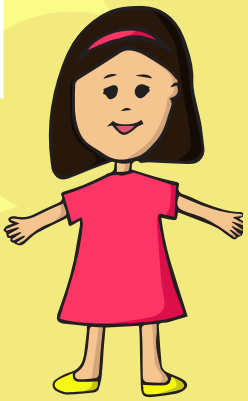


Cecília, com os olhos arregalados e voz firme de quem está no alto dos seus 5 anos, responde:

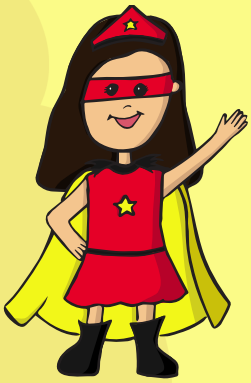
Juju, eu é que não vou aguentar essa saudade, vou dar logo um jeito de resolver isso rapidinho!



Cecília, tu estás pensando no que eu estou pensando?



Lelê, podemos colocar as nossas roupas de super heróis: máscara, capa e voar para a escola.



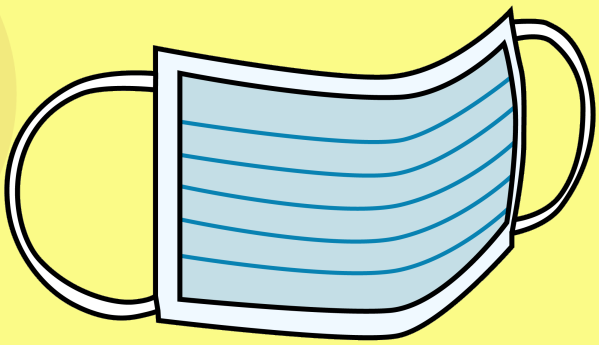
João sorri, com a cara de quem se pensa muito grande e diz:

Máscara sim, Lelê! Cobrindo a boca e o nariz! E... quem sabe a capa, nós trocamos por álcool em gel, água e sabonete? E sabe mais o que?

Quer saber mais, João, pergunta para a Doutora Sabri, da Unipampa. E, por enquanto, vamos ficar quietos em casa, nos protegendo e cuidando da vovó Cecília e do vovô Marco.

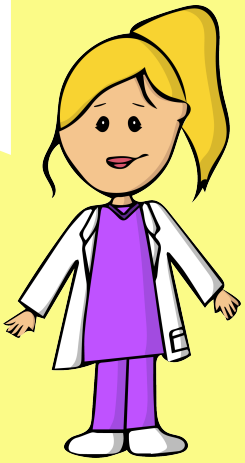
Máscaras

As crianças perguntam sobre as máscaras para a Dra. Sabri



Doutora Sabri, porque eu preciso usar a máscara quando estiver na escola?

Cecília, a máscara protege quem a usa e os outros.

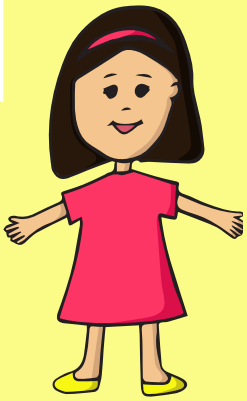


Por exemplo: quando tossimos ou espirramos, da nossa boca e nariz saem gotinhas. Algumas podemos ver, outras, não.

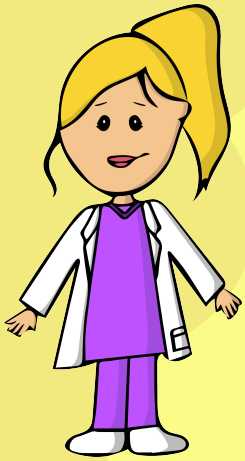
Usando a máscara, se tu espirrares, essas gotinhas não irão chegar perto da boca e do nariz do teu coleguinha. Se ele espirrar, também não chegarão na tua. Um protege o outro.

O João disse que quando retornarmos, teremos que usar uma máscara.

E se te acostumares a usar em casa, vai ser moleza usar na escola.



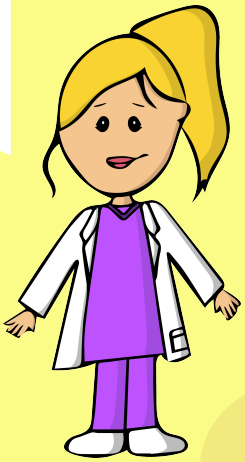
Tu já tens uma máscara? De que cor ela é? É importante que todos os dias uses a tua máscara um pouquinho, para ver se te sentes confortável.

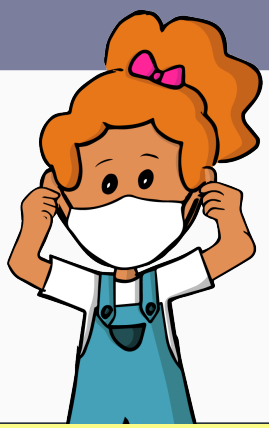


Mas precisas usar a máscara direitinho! Ela precisa cobrir a boca e o nariz.

Dra Sabri, eu já sei como colocar e tirar a máscara! Sempre pelos lados, segurando no elástico ou cordão.

Isso mesmo João! Nunca tocar na máscara, para não contaminá-la!



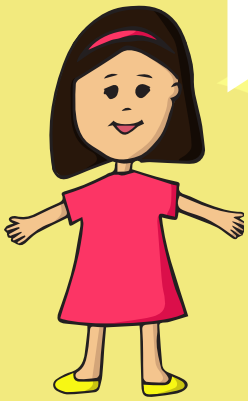


Sempre coloque e retire a máscara segurando no elástico ou cordão, sem encostar na máscara!

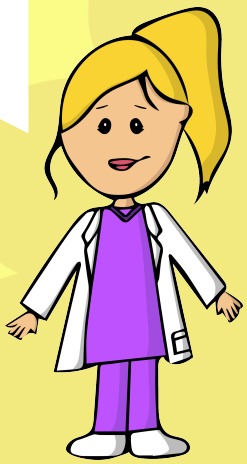
Não esqueçam que a máscara é individual. Cada um tem que ter a sua! Nada de ficar tocando na máscara do coleguinha, coçando a máscara, tirando a máscara do rosto e colocando novamente.

A máscara, para ser utilizada, deverá estar bem limpinha. Se cair no chão, guarda em um saquinho e pega outra! Se a máscara estiver úmida, também precisa ser trocada.

Dra Sabri, eu vi uma senhora deixar a máscara cair no chão. Ela pegou do chão e colocou no rosto! Eu disse para a minha mãe: “Isso não pode!”



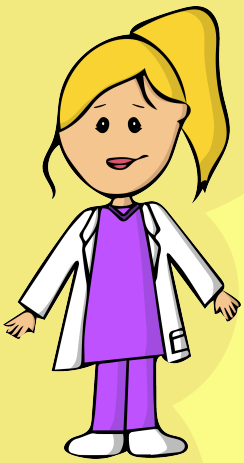
Isso mesmo Lelê. A máscara deve estar sempre bem limpa. Na escola, é importante sempre levar mais de uma na mochila.

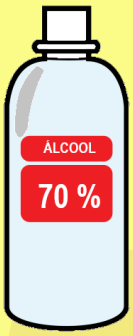


Mas só usar máscara não protege da COVID-19!

É muito importante lavar bem as mãos ou usar o álcool em gel para deixá-las limpas.

Se alguém não usar a máscara, as gotinhas que saem do nariz e da boca podem se espalhar pelo lugar, ficando em cima da mesa, nas canetinhas e no apagador, por exemplo. Então, quando alguém for colocar a mão ali, vai pegar as gotinhas e, se colocar a mão nos olhos, no nariz ou na boca, pode se contaminar. Por isso, é muito importante lavar as mãozinhas depois de tocar nos objetos e antes de tocar o rostinho.





COMO CRIANÇAS E ADOLESCENTES DEVEM USAR MÁSCARAS?

Antes de colocar a máscara, lave bem as mãos ou passe álcool em gel

Menores de 2 anos não devem usar máscaras

Maiores de 2 anos devem usar máscaras sempre que precisarem sair de casa

As máscaras devem ter o tamanho certo para cobrir o nariz e a boca e devem ficar bem ajustadas

Não coloque a mão na máscara depois que sair de casa

Quando retirar a máscara, não encoste no tecido, apenas no elástico

Depois de usar, lave a máscara

E, mais uma vez, lave bem as mãos

unipampa

Universidade Federal do Pampa

Para higienizar a máscara

Vamos deixar a máscara limpinha! Peça auxílio a alguém da família.

☐ Separe um balde ou vasilha plástica para lavar as suas máscaras;

☐ Coloque 1 litro de água e 2 colheres de sopa de água sanitária no balde ou vasilha, fazendo uma solução;

☐ Mergulhe sua máscara na solução por 30 minutos;

☐ Enxague em água corrente, lave com água e sabão e coloque para secar;

☐ Depois de lavar a máscara, você deve higienizar suas mãos com água e sabão.

☐ Após secagem da máscara, utilize o ferro quente e acondicione em um saquinho plástico. A máscara deve estar seca e limpa para sua reutilização!

Guarde a máscara em uma embalagem limpa e tenha sempre outra embalagem para guardar a máscara suja! E se a máscara for descartável, para ser jogada fora, deverá ser colocada em um saco plástico com a indicação: máscara suja. O lugar da máscara é no lixo e não no chão!

Quer aprender a fazer um escudo facial?

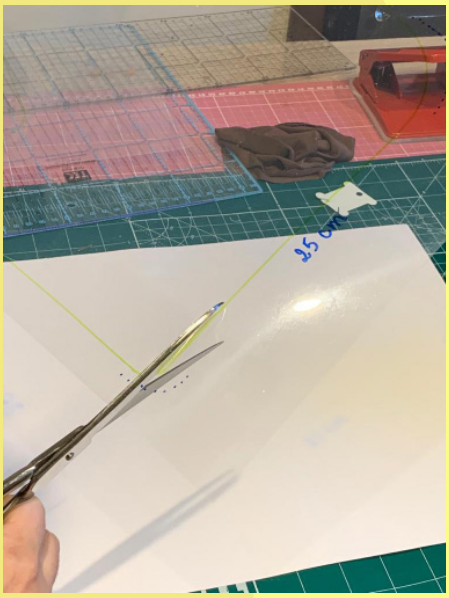
Para algumas crianças, o uso de máscaras pode ser difícil. Algumas crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) aceitaram melhor os escudos faciais. Para facilitar ainda mais o uso, decoramos os escudos com personagens infantis que são admirados pelas crianças. Outra sugestão é a escolha de tecidos e cores com personagens e times de futebol, de forma a tornarem as máscaras mais atrativas aos pequenos.

Apresentamos um modelo de baixo custo desenvolvido pelas professoras Amélia Bastos, Carla Beatriz da Luz Peralta e Evelise Pereira Ferreira, do Núcleo de Estudos em Inclusão (NEI) da Unipampa.

Material Necessário

- 1 (um) rolo de fio de malha
- 1 lâmina de acetato (aquelas usadas em retroprojetor)

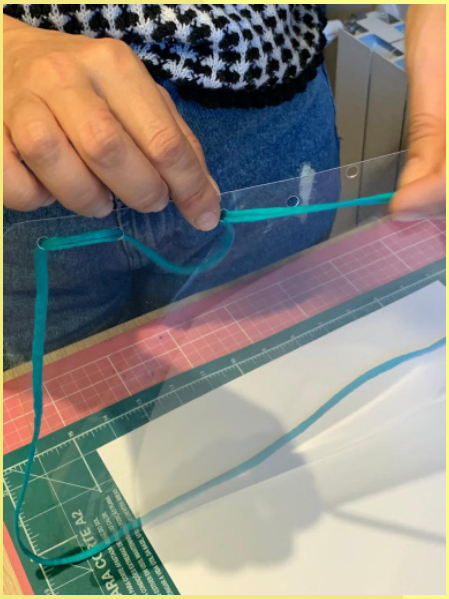
Passo a Passo



Desenhe um quadrado de 25 (vinte e cinco) centímetros na folha de plástico flexível. Deixe os cantos arredondados para que não haja extremidades pontiagudas no escudo facial.

Depois, recorte o quadrado que você desenhou.

Utilize um perfurador de papel para fazer furos em um dos lados da folha de plástico.

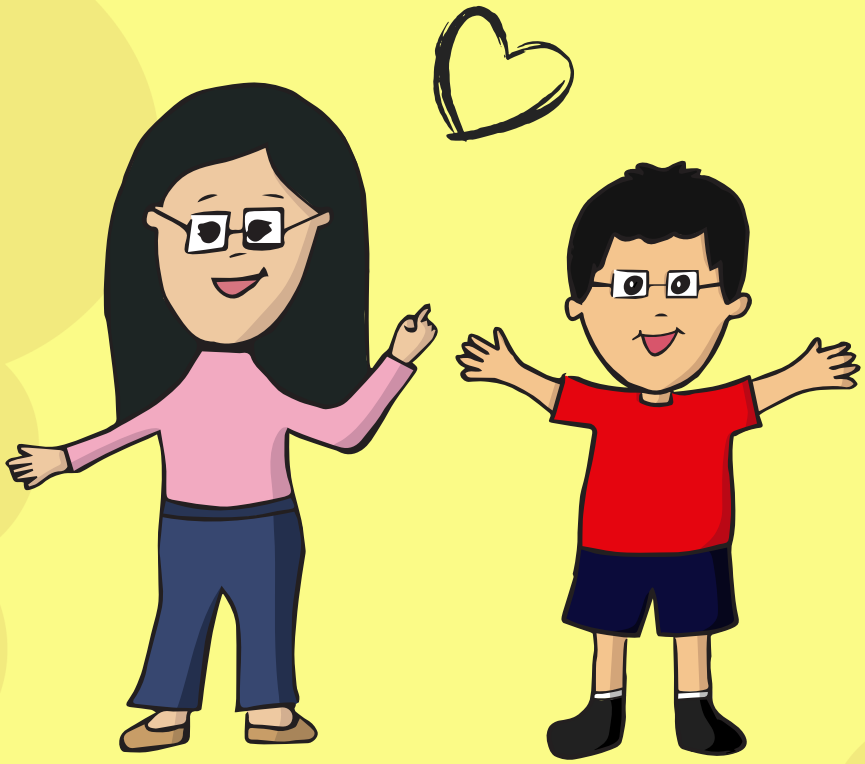


Retire um pedaço do fio de malha e use-o para atravessar os buracos que abriu com o perfurador.

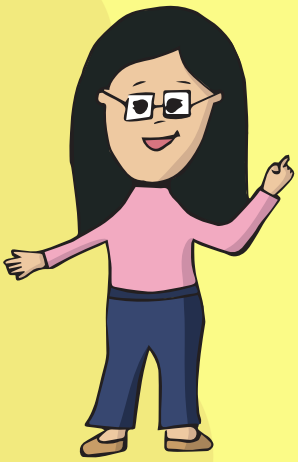
Então, basta colocar o fio de malha em volta da cabeça e dar um nó, para que o escudo fique bem firme no rosto. Está pronto!

Orientações especiais para crianças com deficiência

Dicas de uma mãe TE-A(mo)



Sou Michele, mãe do Miguel de 9 (nove) anos. Ele foi diagnosticado com TEA aos 2 (dois) anos de idade. Sou enfermeira e professora da Unipampa e atuo no cuidado à saúde da criança há 10 anos.



Compartilho aqui dicas para os pais/responsáveis de crianças ou adolescentes com transtornos de desenvolvimento ou, como no meu caso, Espectro do Autismo.

Para ajudar o Miguel, fizemos uma máscara para o Hulk, que é o personagem preferido dele. No início foi difícil, teve bastante choro e foram feitas muitas tentativas (sem NUNCA desistir). O Hulk de máscara acabou ajudando o Miguel a usar o escudo facial, já que ele se adaptou melhor que com a máscara de pano.

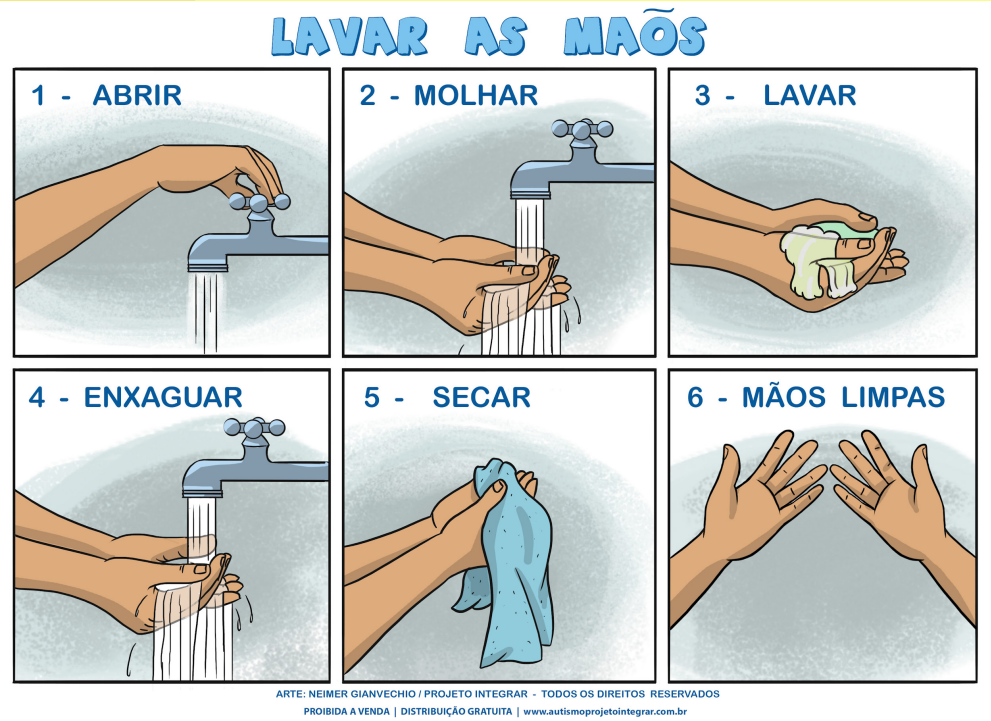
As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou com algum transtorno no desenvolvimento podem apresentar dificuldade em aceitar ou utilizar a máscara, por isso é importante brincar muito em casa com a máscara ou escudo. Isso acontece porque as crianças com TEA podem apresentar distúrbios no sistema sensorial (sensibilidade ao toque e a tecidos, alguns sons e cheiros também podem gerar desconforto).

Algumas estratégias podem ajudar, tais como:

- Faça o passo a passo da utilização da máscara e do que vai acontecer na escola. Isso deixará a criança segura e tranquila para o retorno. Vá aumentando aos poucos o tempo de uso da máscara ou escudo facial. Observe se a criança consegue respirar bem com a máscara ou apresenta algum desconforto, se o elástico da máscara está confortável!
- Brinque muitas vezes no dia de lavar as mãos, mostre concretamente o distanciamento, podem brincar de contar a quantos passos a criança deve ficar da outra.

É importante que nós mães e pais das crianças com TEA ou outro transtorno do desenvolvimento tenhamos um diálogo aberto com a escola nesse retorno, para que possamos sentir confiança e tranquilidade em levar as crianças para a aula.

Aquelas crianças que ainda não conseguem realizar todas as etapas para lavagem das mãos, devem receber ajuda e suporte visual para que consigam realizar sozinhas. Como no exemplo abaixo:



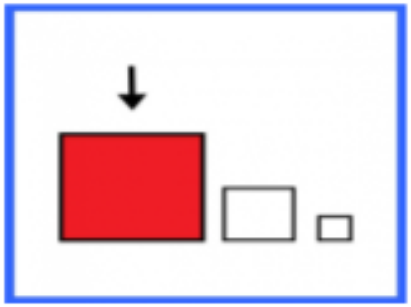
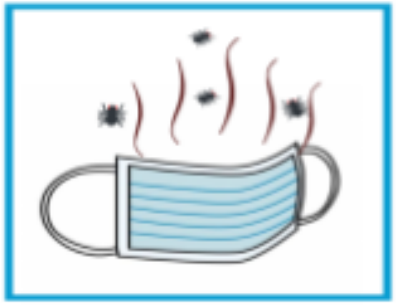
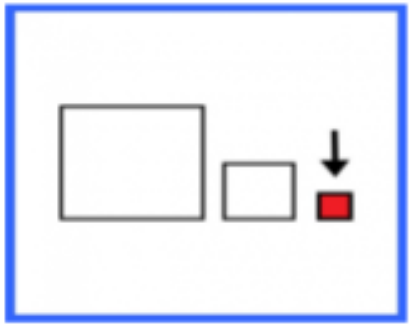
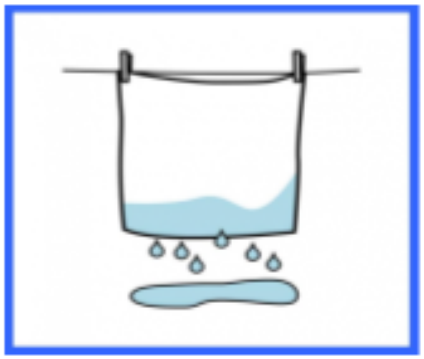
Fonte: http://autismoprojetointegrar.com.br/wp-content/uploads/2016/12/A-Lavar-as-m%C3%A3os.jpg

Outras sugestões:

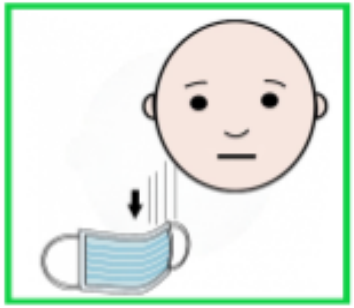
- Experimente a máscara na criança e verifique se está bem ajustada e não está causando dor ou lesando a pele;
- Para crianças que usam óculos: a máscara deve estar bem ajustada ao nariz - existem modelos que são moldados ao rosto, mediante a costura de um arame revestido (do tipo de fechar o saquinho de pão);
- A aplicação de sabonete seco na lente do óculos e a posterior limpeza com um lenço de papel, ajuda a não embaçar. Existem também produtos antiembaçantes que podem ajudar.

Nas próximas páginas, apresentamos pranchas de comunicação alternativa para apoio ao ensino do uso das máscaras.

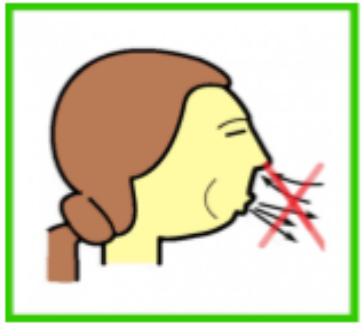
EU E MINHA MÁSCARA

GOSTEI	 GRANDE	 CHEIRO RUIM
NÃO GOSTEI	 PEQUENA	 ESTÁ ÚMIDA

EU E MINHA MÁSCARA



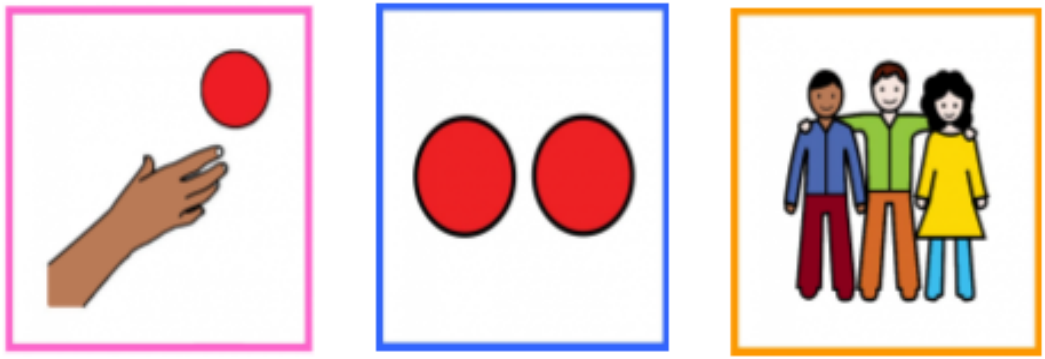
CAIU DO ROSTO



NÃO CONSIGO RESPIRAR

ESQUECI MINHA MÁSCARA

MACHUCA A ORELHA



QUERO OUTRA MÁSCARA IGUAL A DO COLEGA

Para compreender a Comunicação Alternativa/Aumentativa

O uso integrado de componentes, incluindo símbolos, recursos, estratégias e técnicas que complementam modos de comunicação existentes ou substituem habilidades de comunicação inexistentes, é conhecido como Comunicação Alternativa (CA).

A Comunicação Alternativa pode ser útil para pessoas com diversos tipos e graus de deficiência, seja motora, intelectual, auditiva ou visual, a fim de aumentar a competência auditiva, diminuir a frustração comunicativa, promover a interação social e promover a autonomia dessas pessoas.

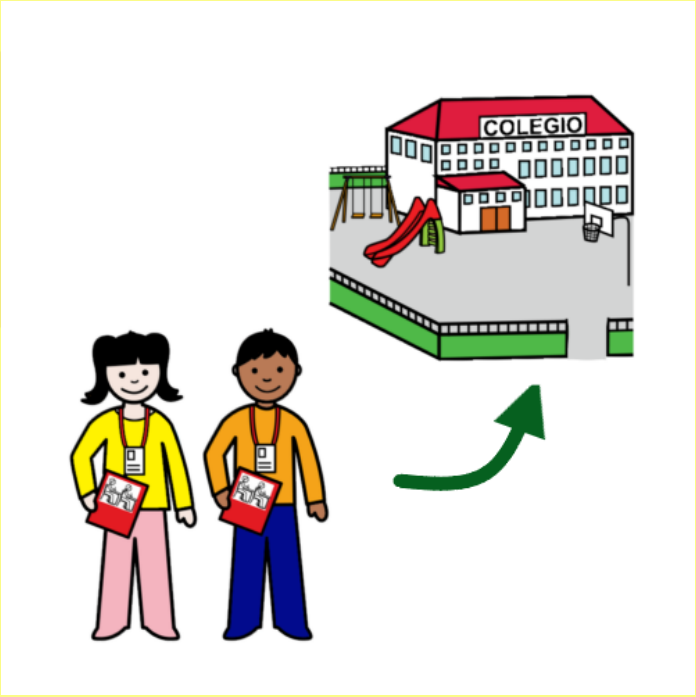
Sua utilização é muito bem vinda quando a pessoa é totalmente incapaz de falar ou sua fala não é capaz de promover a comunicação. Assim, é necessário que recursos alternativos sejam utilizados para restituir o processo interativo desse indivíduo com o mundo que o rodeia.

Também é utilizada para expressar pensamentos, necessidades, vontades e ideias, ou quando a comunicação oral é bloqueada temporariamente. A Comunicação Alternativa pode ocorrer, dentre outros recursos, por meio de pranchas de comunicação.

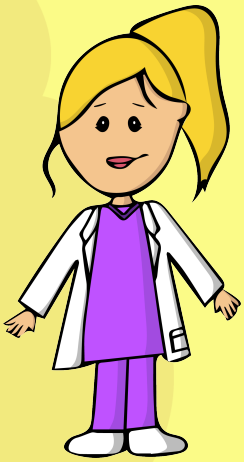
As pranchas são uma coleção de imagens gráficas que apresentam características comuns entre si e são criadas para atender diferentes exigências ou necessidades dos usuários sem fala, sem escrita ou com atraso na habilidade de falar e escrever, com o intuito de ampliar o repertório comunicativo, envolvendo habilidades de expressão e compreensão (Referência: http://www.assistiva.com.br).

Cuidados no retorno às aulas

A Dra. Sabri explica os cuidados que devemos ter ao voltar à escola



Agora vamos falar de alguns cuidados que poderão/deverão ser adotados no retorno às aulas.

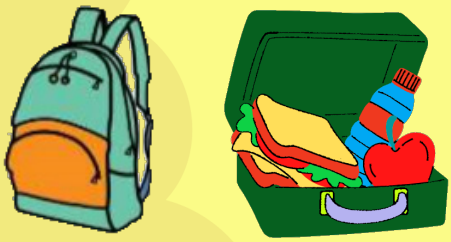


Estas são algumas sugestões. Aos pais e/ou responsáveis, cabe o conhecimento do protocolo adotado pela escola.

Informe-se, leia todas as orientações, participe de todas as reuniões (on-line) sobre o tema e atenda a todos os protocolos estabelecidos.

Ainda em casa

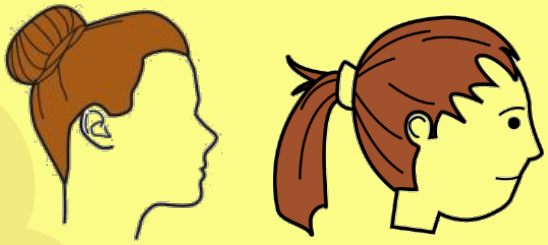
Antes de ir para a escola, preparando a mochila e a lancheira:



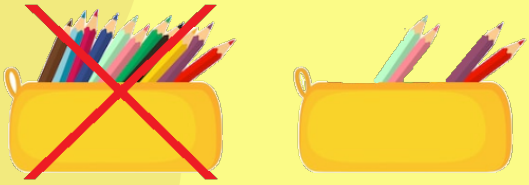
A mochila e a lancheira devem ser limpas antes da aula e no retorno desta. Lave a mochila e os utensílios da lancheira com água e sabão ou higienize com álcool 70%.

Arrumando a mochila: 2 ou 3 máscaras (conforme o tempo de permanência na escola) e uma embalagem para guardar as máscaras já utilizadas; toalha de mãos, álcool em gel e um sapato para ser trocado na entrada da sala de aula.

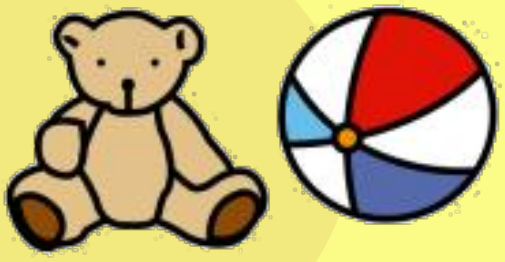
Deixar anéis, pulseiras e relógios em casa, pois eles impedem a correta lavagem das mãos.



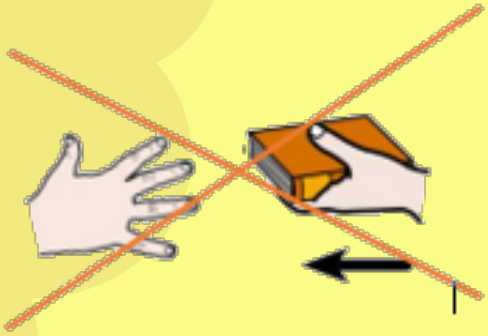
Os cabelos devem estar presos, a nova moda será coque ou rabo de cavalo.



Leve apenas o que for necessário à realização das atividades escolares. Reduza o tamanho do estojo. As mil canetas coloridas deverão esperar um pouquinho para passear na escola. Neste momento, também não é recomendado levar brinquedos ou paninhos;



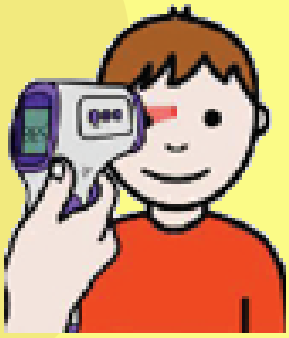
Caso a criança necessite de objetos de apego e transição, sugere-se que sejam escolhidos aqueles de borracha, metal ou plástico que possam ser higienizados antes e depois da aula.



Cada criança deverá utilizar o seu material. Este novo comportamento, que contraria saberes como o compartilhar, saber emprestar, deverão ser explicados para a criança como um ato de cuidado com os colegas e professores.

O celular, se for para a escola, precisa ser higienizado frequentemente com álcool 70%.

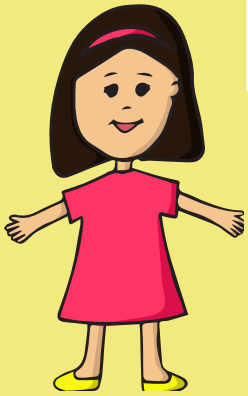
O lanche terá que ser individual e deve ser embalado em papel toalha. Não esqueça também da toalha ou jogo americano para colocar sobre a mesa, onde o lanche será realizado. A mesa onde o lanche será colocado também deverá ser higienizada antes da merenda;



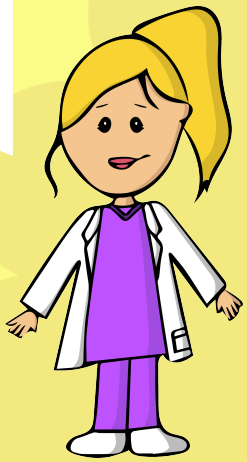
Na saída para escola, os pais devem verificar a temperatura da criança. Caso esteja igual ou maior que 37,5ºC, é melhor ficar em casa e observar se a temperatura aumentará e se aparecerá mais algum sintoma.

Na entrada da escola

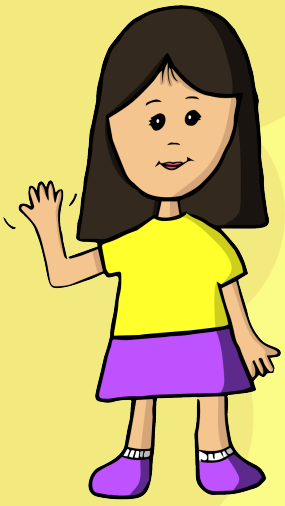
Bem, mocinha, eu já vou entrar sozinha com o meu mano João. Um tchau para a mamãe, um abano para os colegas. No lugar dos abraços, vou piscar os meus olhinhos e mandar muitos beijinhos para mostrar para todos como é bom voltar para a escola!

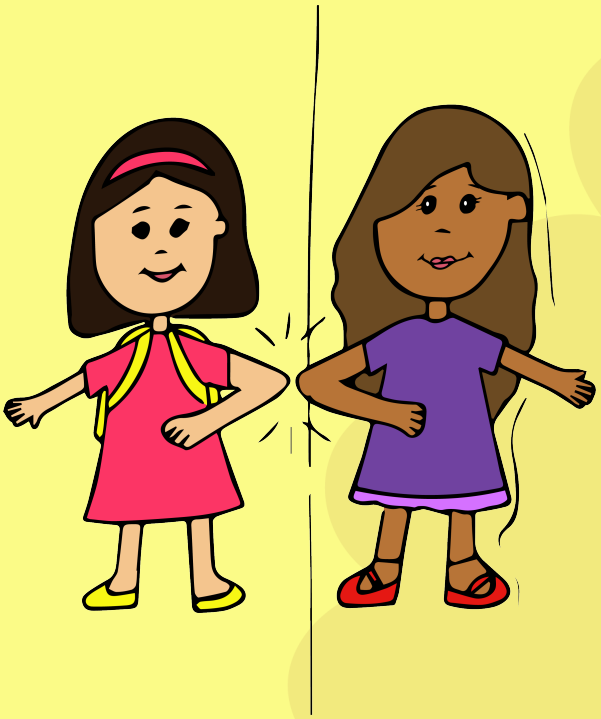


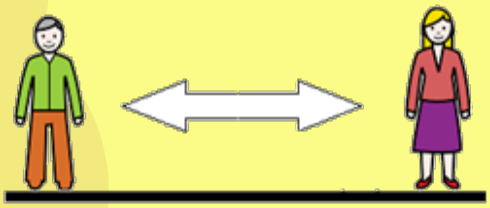
Isso mesmo, Lelê!



Neste momento teremos que evitar aperto de mãos, abraços e beijos. Mas isso tudo é para cuidar da saúde de todos os amigos da escola. Agora vale ser criativo e inventar formas diferentes de cumprimentar! Vale pé com pé, estalar de dedos, bater os cotovelos, fazer namastê, curvar-se como fazem os orientais, reverenciar a rainha…

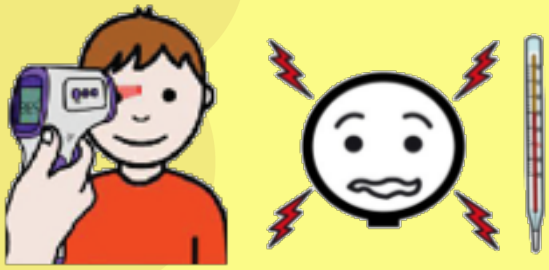






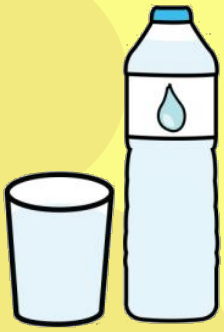
Evitar aglomerações.

Sapato adicional ou uso de propés: trocar os sapatos antes da entrada na sala de aula ou usar propés para proteção dos sapatos, poderá ser uma medida interessante para mantê-la ainda mais limpa. E depois lavar as mãos ou usar o álcool gel.



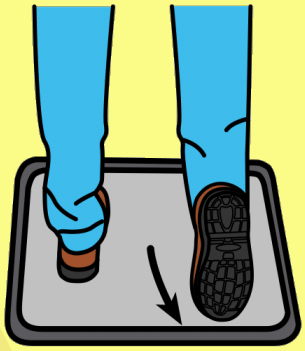
Verificação de temperatura: todos os alunos e acompanhantes deverão verificar a temperatura na entrada da escola. Caso seja verificada oscilação, siga as orientações da instituição de ensino.

Higienização das mãos: ao entrar na escola procure um local para higienizá-las. Lave bem as mãos ou utilize o álcool em gel. Este procedimento deverá ser repetido muitas vezes ao longo da estada da criança no ambiente escolar.



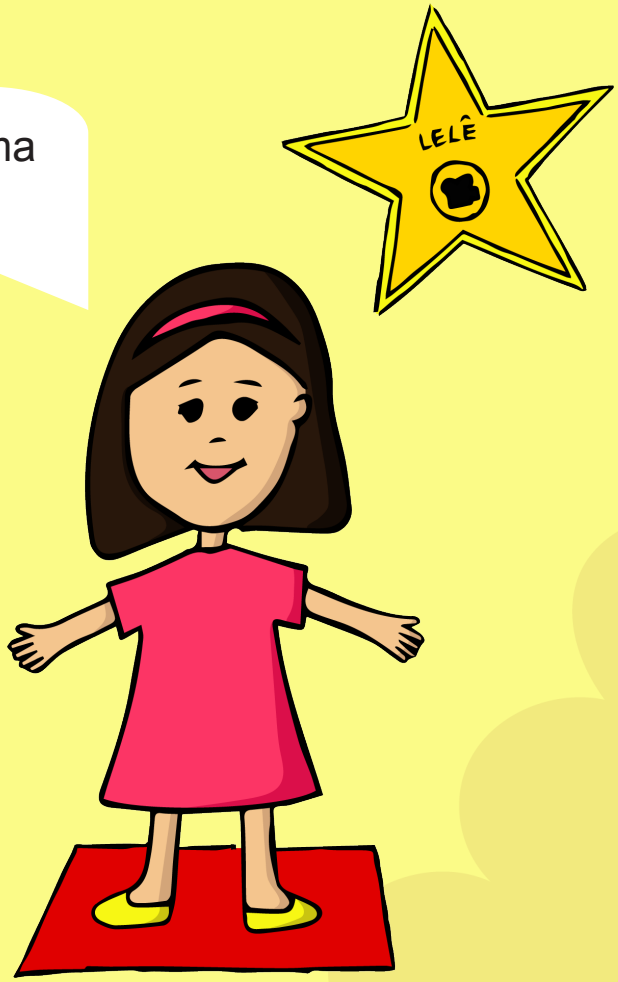
Leve sua Garrafa de água: recomenda-se que cada aluno tenha a sua garrafa de água evitando, assim, o uso de bebedouros, que deverão estar fechados neste período de pandemia.

Na sala de aula também poderá ser adotado o distanciamento. Assim, não estranhe se não puderes mais sentar ao lado do colega e realizar trabalhos em grupo;



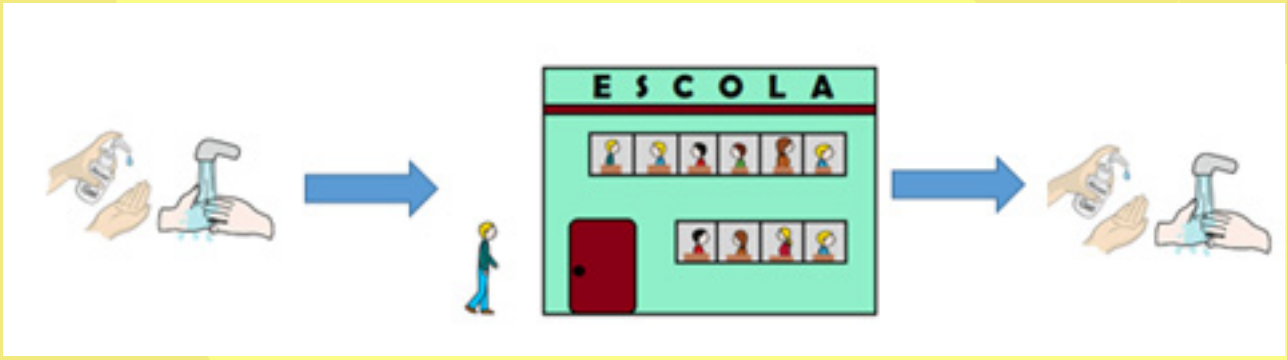
Tapete de sanitização: estes tapetes desinfetam os calçados. As crianças deverão ir com sapatos fechados, de forma que não molhem os pés no produto utilizado.

Vamos colocar os pés no tapete da fama de Hollywood!



Outras situações em que se faz necessária a higienização das mãos:

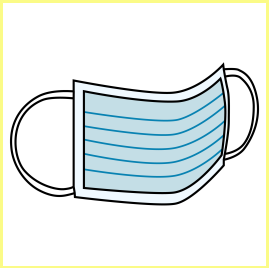
- Ao chegar na escola..



- Antes e depois do lanche.

- Depois de utilizar o banheiro.

- Antes de colocar ou tirar a máscara.



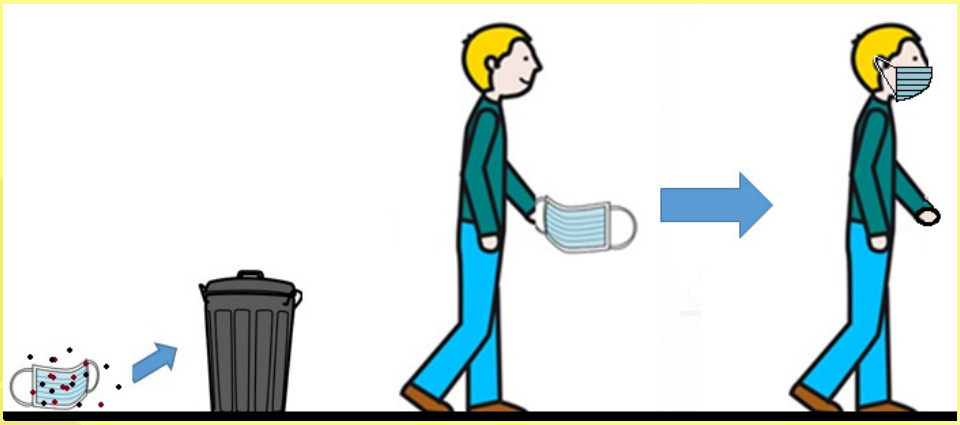
- Depois da pracinha.

- Antes e depois de utilizar espaços coletivos, como o laboratório de informática.

- Ao se deslocar no interior da escola e usar os corrimãos.

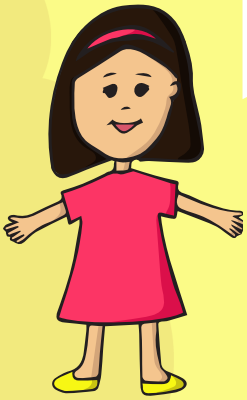
Da ida à biblioteca.

Caso sua máscara caia no chão durante o uso, deve ser substituída por outra limpa imediatamente.



Mãos limpinhas mandam o Coronavírus embora! E ainda ficam muitoooooo cheirosas.

Eu sei lavar muito bem as minhas mãozinhas! E vou te ensinar a fazer isso, cantando uma música.



Cante a música enquanto lava as mãos, este tempo é suficiente para deixá-las limpas!

Lavar as mãos

Letra: Amélia Bastos e Carla Lopardo
Melodia: Carla Lopardo
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2ut23yhPZFo

Às aulas logo logo voltarei
E as mãos eu devo higienizar também
Fazendo direitinho não me devo preocupar
Com meus amigos poderei brincar

Abre a torneira, devagarinho
O sabonete são dois pinguinhos
Faz tudo tudo com muita atenção
Não esquece a unha e a palma da mão

Abre a torneira, devagarinho
O sabonete são dois pinguinhos
Faz tudo tudo com muita atenção
vai do minguinho entre os dedos ao dedão

Repete tudo se tu for lanchar
Ao chegar em casa e depois de brincar

Como me comportar na escola?

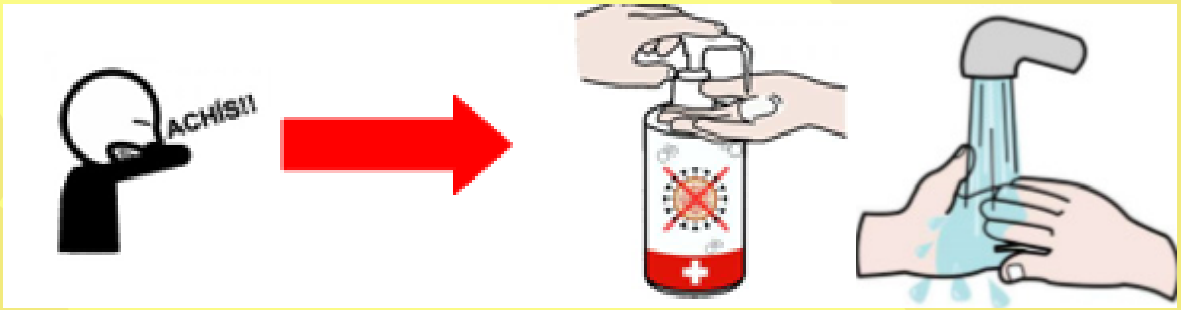
Novos combinados deverão ser feitos, dentre eles, os relacionados à etiqueta respiratória:

- Evite encostar nos colegas para apertos de mãos ou beijos.

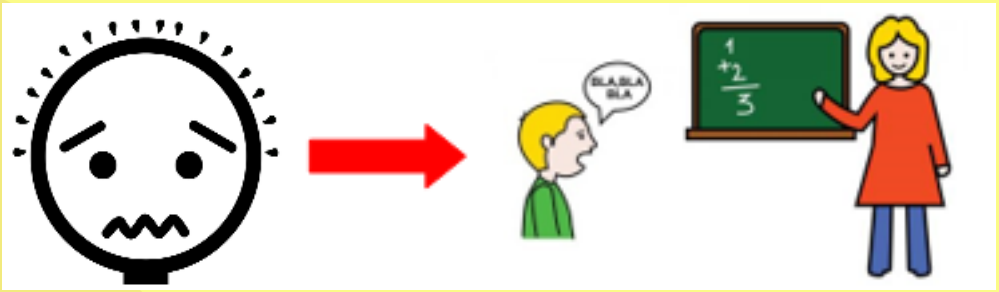
- Para tossir e espirrar use um lenço de papel e, após, jogue o lenço no lixo.

- Tossir e/ou espirrar no braço ou cotovelo, nunca nas mãos. Evite tocar na boca.

✎ Sempre higienizar as mãos caso encoste no rosto, máscara ou ao espirrar.



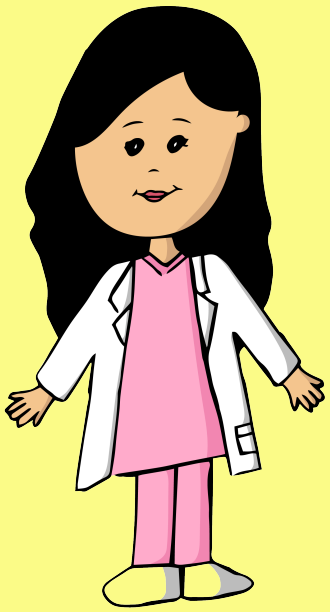
✎ Se estiveres triste ou zangado, não tenha medo de dizer para a professora e seus pais.



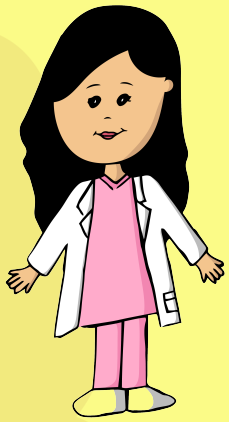
✎ Se sentires dores de cabeça ou se estiveres quente ou muito cansado, também deves contar.

Queridos pais e responsáveis, agora é com vocês!

A enfermeira Duda vai ajudá-los, esclarecendo algumas dúvidas

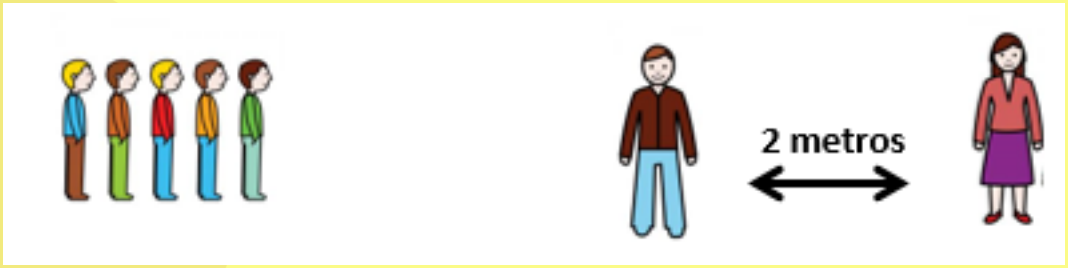


Por que devo usar a máscara e incentivar os meus filhos a usá-la?



Ao utilizarmos máscaras, podemos diminuir muito a contaminação pessoa-pessoa e pessoa-ambiente, então podemos dizer que o uso ampliado promove a validade da máxima: **"eu te protejo e você me protege"**. As crianças e os adolescentes se espelham nos adultos ao seu redor e aprendem por imitação. Assim, os pais são exemplos para eles e, se usarem as máscaras adequadamente, os estimularão a usar também. Se isso for feito com naturalidade e de forma lúdica e adequada, as crianças e os adolescentes terão mais facilidade para compreender e para aderir ao uso das máscaras.

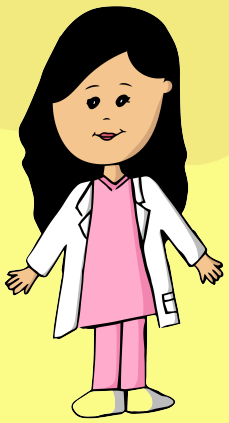
Os pais também podem dar o exemplo mantendo o distanciamento, evitando rodas de conversa entre pais na hora da fila, na entrada e na saída.



Algumas escolas não permitirão a entrada de pais ou responsáveis, com o intuito de evitar aglomerações, privilegiando o sistema de drive-thru. Assim, é importante antecipar esta situação para a criança, explicando que os pais ficarão do lado de fora orgulhosos, acenando e mandando beijos até que elas entrem em segurança. Caso a escola permita a entrada, o responsável deverá estar atento aos protocolos indicados, seguindo-os com tranquilidade, mostrando para a criança para que servem e como a protegem. É essencial que seja adotada uma abordagem tranquila ao tratar desse tema com a criança, para evitar mais ansiedade.

As crianças e adolescentes também podem sentirem-se diferentes e estereotipados como doentes, por usarem a máscara. Por isso, é importante que isso seja um hábito no seu ambiente de convívio, o que os ajudará a se sentirem integrados e não separados ou isolados. Se isso se tornar uma regra no espaço em que vivem e frequentam, eles podem até se sentirem mal por não usarem a máscara.

Como devo conversar com os meus filhos sobre esse assunto?



A família, com apoio dos professores, deve explicar, de acordo com a capacidade de entendimento da faixa etária da criança, que ela terá que usar a máscara sobre a boca e o nariz sem tocar nela. Assim, poderão se proteger e proteger os coleguinhas, a família e os professores do bichinho “Coronavírus”.

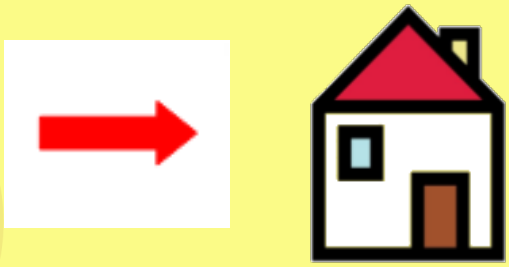
Os pais e responsáveis precisam ser sempre honestos com as crianças e os adolescentes, abordando o assunto de forma didática, criativa e, principalmente, compreensível. Lembre-se de falar de forma simples e lembrá-las que os profissionais da saúde estão trabalhando para manter todos seguros e saudáveis e que todos podemos ajudar no combate à disseminação do vírus.

É normal que as crianças e adolescentes se preocupem consigo mesmos, com a família, com os amigos e professores, que correm risco de ficar doentes, e com aqueles que ficam doentes pela COVID-19. Por isso, elas precisam sentir que o adulto as compreende e que elas não estão sozinhas e terão ajuda para enfrentar a situação. Os pais podem desempenhar um papel importante ao ajudar as crianças a entender o que ouvem, minimizando a ansiedade ou o medo. Assim, é importante ser acolhedor, colocando-se à disposição para ouvir e conversar, evitando

criticar ou repreender quando ela demonstrar medo e deixando-as cientes de que podem te procurar sempre que estiverem se sentindo tristes, zangadas ou quando estiverem com dúvidas.

É muito importante prestar atenção no que os seus filhos veem e ouvem na televisão, no rádio ou na internet. Considere reduzir a quantidade de tempo de exposição sobre notícias focadas na COVID-19. A superexposição a conteúdos relacionados a esse tema pode deixá-las mais ansiosas e inseguras.

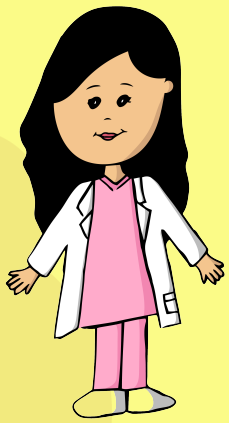
O que fazer se meu filho apresentar algum sintoma? Devo me preocupar?



Crianças doentes ou que apresentem sintomas da doença, como febre, tosse, congestão, coriza, diarreia ou vômito devem ficar em casa.
A escola pode/deve preparar um plano de trabalho domiciliar ou remoto para que elas consigam desenvolver suas atividades. Inclusive, os estudantes do grupo de risco ou aqueles (ou suas famílias) que não se sintam confortáveis e seguros para realizarem as atividades educacionais presenciais na unidade escolar também podem seguir esse plano.

É recomendado que os pais afiram a temperatura das crianças e adolescentes antes que eles saiam de casa para ir à escola. Caso eles estejam com uma temperatura igual ou superior a 37,5°C, é preferível, por precaução, que eles permaneçam em casa sob observação.

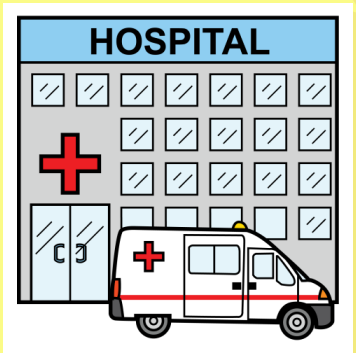
Se o seu filho ficar doente, não significa que ele tenha COVID-19.



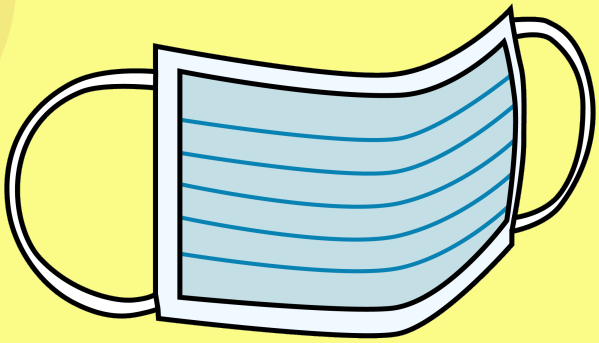
Crianças e adolescentes podem adoecer por diversos motivos. Por isso, mantenha a calma, observe os sintomas do seu filho e entre em contato com o pediatra da criança ou com o posto de saúde mais próximo para obter informações. As manifestações clínicas da COVID-19 em crianças podem ser menos graves.

Em caso de suspeita, é importante reforçar as medidas de higienização e de distanciamento, para evitar o possível contágio de outras pessoas da casa. A assistência médica deve ser procurada imediatamente quando a criança apresentar:

- dificuldade respiratória, queixar-se de falta de ar, dor ou pressão no peito;
- não consegue mamar ou beber;
- não responde quando chamada ou não reconhece os pais (confusão);
- incapacidade de acordar ou permanecer acordado;
- apresenta gemidos;
- cianose (lábios/ mãos/ pés arroxeados);
- dor abdominal severa;
- palidez;
- convulsões.



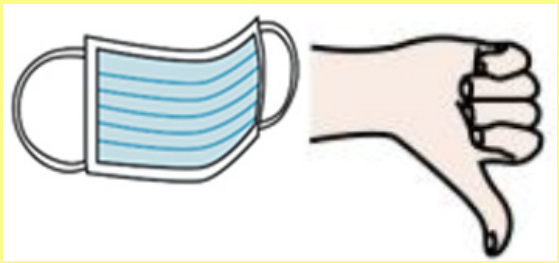
Recomendações aos pais e professores sobre o uso de máscaras



Quem deve usar máscaras e por quê?

- crianças maiores de 2 anos;
- crianças que conseguem retirar a máscara sozinhas;
- crianças que conseguem comunicar qualquer desconforto respiratório com uso da máscara;
- crianças com coriza, porque ao tossir, espirrar ou falar, grande parte das gotículas ficam presas na máscara, o que evita a contaminação do ambiente e de outras pessoas;
- crianças consideradas de risco ou severamente imunocomprometidas são incentivadas a usar máscara cirúrgica ou N95 para que haja melhor proteção, conforme recomendação médica.

Quem não deve usar máscaras e por quê?



- crianças menores de 2 anos, por terem as vias aéreas muito pequenas, podem ter dificuldade para respirar. Além disso, como podem ser incapazes de remover a máscara sem assistência, elas correm um risco maior de sufocamento. Nestas situações, caso a criança aceite e não fique incômodo, os pais podem optar pelo uso de protetor facial (face shield);
- crianças com doenças pulmonares, como asmáticos em crise, o uso de máscara pode piorar o desconforto respiratório;
- crianças com dificuldade de respirar com a máscara no rosto;

- crianças que, ao usar máscara, tocam o rosto com mais frequência. A mão possivelmente contaminada em contato frequente com o rosto aumenta o risco de contaminação;
- crianças/adolescentes com paralisia cerebral ou doenças neuromusculares;
- crianças/adolescentes que apresentam doenças crônicas, como cardiopatias e pneumopatias também devem ter a indicação avaliada de forma individual.

As crianças e adolescentes que apresentam atrasos no desenvolvimento e condições específicas como Transtorno do Espectro Autista, Deficiência Intelectual, Transtornos do Comportamento, podem ter mais resistência ao uso da máscara. Cabe tentar um treinamento e avaliar a adesão da criança/ adolescente. Existem opções como os escudos faciais (face shield) e máscaras decoradas que podem ser mais bem aceitas por eles.

O treinamento constante por parte dos cuidadores e dos profissionais que acompanham essas crianças/adolescentes podem auxiliar com técnicas para o uso. Além disso, para aquelas crianças/adolescentes com limitação de comunicação e entendimento, a chave visual e uso de comunicação alternativa/ aumentativa irão auxiliar nesse processo.

Nos casos em que o uso de máscaras ou escudo facial for rejeitado, deve-se intensificar os demais cuidados ambientais e de higiene das mãos nessas crianças e garantir sempre uma distância de pelo menos 2 metros entre elas e as pessoas do local.

Recomendações à escola

Inicialmente, as escolas devem estabelecer um grupo de trabalho ou comitê gestor que terá a responsabilidade de desenvolver e implementar ações com vistas à minimização dos efeitos da pandemia, sejam estes relacionados à preservação da saúde ou do processo de ensino-aprendizagem.

Sugere-se que a composição deste comitê seja diversa, contemplando a participação dos diferentes atores relacionados à escola e à rede de ensino - tais como professores, servidores, alunos e pais - a fim de que possam haver diferentes perspectivas para subsidiar o planejamento das ações.

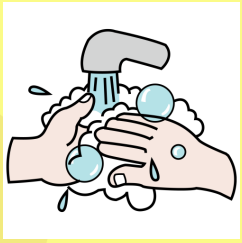
O Comitê deve também ter, como tarefa, a criação de estratégias de acolhimento e escuta da comunidade escolar, em especial, para com a temática da saúde mental. Também deve-se atentar para as estratégias de retorno dos alunos com deficiência, grupos vulneráveis e alunos com defasagens relacionadas ao acesso dos conteúdos escolares trabalhados no ensino remoto.

Apesar deste material não ter como foco as questões pedagógicas, salienta-se que o comitê gestor, em conjunto com a coordenação pedagógica da escola, deverá planejar ações com vistas à recuperação da aprendizagem dos estudantes.

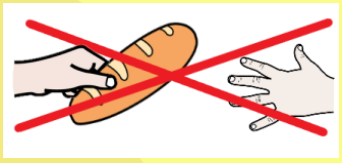
Além disso, devem ser estabelecidos mecanismos de coordenação das atividades do comitê com as autoridades de saúde pública para que as ações de educação sejam sincronizadas com os objetivos e estratégias dessa pasta.

É importante orientar estudantes, professores e trabalhadores a:

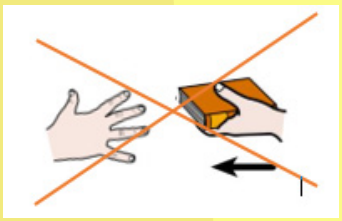
usar, obrigatoriamente, a máscara recobrindo adequadamente toda a boca e nariz;



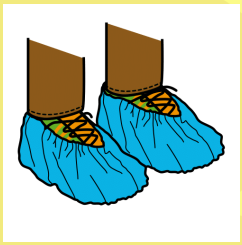
higienizar adequadamente as mãos sempre que entrarem no ambiente escolar;



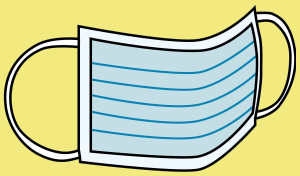
não partilhar alimentos e não utilizar os mesmos utensílios, como copos, talheres, pratos;



não partilhar equipamentos, materiais didáticos, colchonetes, travesseiros, cobertores e demais materiais escolares, como canetas, cadernos, réguas, borrachas;



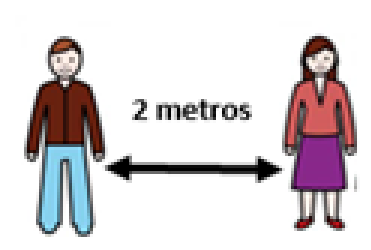
trazer, se possível, calçado adicional limpo para usar, exclusivamente, dentro da sala de aula. Caso isso não seja possível, propés ou tapetes sanitizantes disponibilizados pela escola podem ser uma opção.



trazer máscaras adicionais para troca, no máximo, a cada 3 horas dentro da escola;

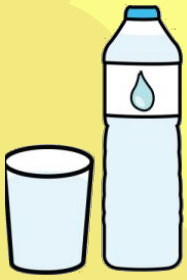
trazer suas próprias toalhas de mão, para uso exclusivo, ou providenciar papel-toalha;

evitar tocar em maçanetas e fechaduras;



manter o distanciamento mínimo de 1,5 - 2,0 metros entre si;

manter o distanciamento mínimo de 1 pessoa a cada 3 degraus na escada;



utilizar garrafinhas de água individuais. Priorizar o uso de materiais descartáveis de uma maneira geral;

usar lenços descartáveis para higiene nasal e bucal e descartá-los imediatamente após o uso em lixeira com tampa, preferencialmente de acionamento por pedal ou outro dispositivo.

É fundamental que as escolas fiscalizem se as normas preestabelecidas estão sendo seguidas corretamente, bem como adotem rotinas regulares de capacitação intensa e contínua de alunos, professores e trabalhadores sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão da COVID-19, enfatizando a correta utilização, troca, higienização e descarte de máscaras, a adequada higienização das mãos e de objetos, a manutenção da etiqueta respiratória e o respeito ao distanciamento social seguro.

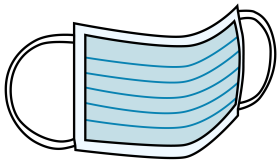
Também deve ser desenvolvido treinamento intenso e contínuo com as famílias sobre este protocolo de saúde, com ênfase no engajamento colaborativo na orientação de seus familiares e na sua corresponsabilidade para o sucesso dessas medidas, inclusive com a rápida e verídica comunicação à instituição de ensino e às autoridades de saúde no caso de constatação de algum dos sintomas da COVID-19.

Para cuidadores, tutores e acompanhantes de alunos com deficiência

Alunos com deficiência podem demandar apoios específicos na escola, o que pode diminuir o distanciamento social dos profissionais que os assistem. Assim, é fundamental que estes profissionais sigam com rigor todas as medidas de proteção relacionadas ao uso da máscara, higienização constante das mãos, etiqueta respiratória, dentre outros mencionados neste material.

Uma opção a ser considerada é o uso de guarda-pó, preferencialmente com mangas, principalmente por esses profissionais e alunos, já que em algumas situações poderão precisar de mais contato entre si. O guarda-pó funcionaria como um uniforme, devendo ser utilizado somente dentro do ambiente escolar e higienizado adequadamente depois de cada uso. Assim, o risco de contaminação será reduzido.

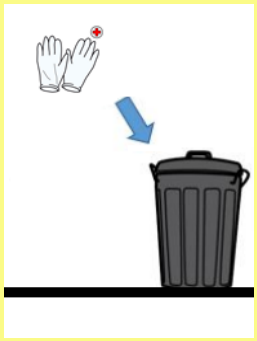
Não esqueça!



Caso tenha que ajudar o aluno a vestir ou retirar a máscara, faça a higienização das mãos antes e depois do procedimento. Retire e coloque a máscara pelas laterais.

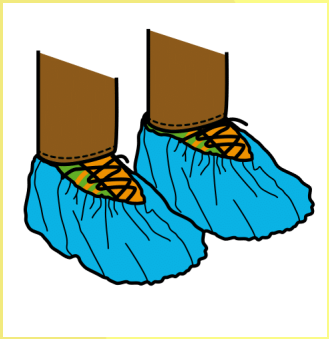
Na educação infantil

Quando houver a necessidade de realizar a troca de fraldas dos alunos, os professores/trabalhadores responsáveis pela troca devem ser orientados a usar luvas descartáveis. Após o procedimento, as luvas devem ser descartadas e o professores/trabalhadores devem lavar as suas mãos e as mãos da criança adequadamente.



Crianças pequenas que demandem objetos de transição, como bichinhos e paninhos, deverão escolher objetos que possam ser higienizados ou podem colocar o bichinho em um saco plástico transparente que deve ser trocado ou higienizado.

Os bebês e crianças menores de 2 anos, tendem a levar tudo à boca como uma forma de explorar o mundo. Muitos usam chupetas, que são fontes arriscadas de infecção e exigem higienização e cautela extrema, demandando atenção constante dos professores.



É indicada a adoção de propé de uso individual por professores/ trabalhadores e alunos quando forem utilizar o piso para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. O propé deverá ser vestido toda vez que o aluno ou o professor/trabalhador adentrar no espaço; bem como deve ser retirado

ao sair e ser trocado ou higienizado diariamente, se não for descartável. Caso seja utilizado um tipo de “calçado” em substituição ao propé, deverão ser seguidas as mesmas instruções anteriores.

Demais recomendações

É indicado que as escolas:

- montem uma equipe de profissionais que dê suporte às demandas de aspectos emocionais dos estudantes e trabalhadores;
- atualizem os contatos de emergência de seus alunos e professores/trabalhadores antes do retorno às aulas e os mantenham atualizados permanentemente;
- organizem fluxos de sentido único para entrada, permanência, circulação e saída de alunos e professores/trabalhadores do ambiente escolar, visando manter o distanciamento mínimo obrigatório e evitando aglomerações;
- suspendam a realização de excursões e passeios externos;
- delimitem a capacidade máxima de pessoas nas salas de aulas, bibliotecas, ambientes compartilhados e elevadores, colocando cartazes informativos nos locais;
- desativem bebedouros com disparo para a boca de uso coletivo e forneçam água potável em copos descartáveis ou garrafas individualizadas (caso a água seja fornecida nesses bebedouros ou em galões, purificadores ou filtros de água);
- demarquem o piso para facilitar o cumprimento das medidas de distanciamento social, especialmente nas salas de aula, nas bibliotecas, nos refeitórios, cantina e em outros ambientes coletivos;
- escalonem os horários de intervalo, refeições, saída e entrada de salas de aula, e horários de utilização de ginásios, bibliotecas e pátios, para preservar o distanciamento mínimo obrigatório entre pessoas e evitar aglomerações;

- alternem, também, os espaços de entrada e saída, ampliando a oferta destas vias de acesso e diminuindo o fluxo de pessoas em cada espaço;
- afiram a temperatura, conforme o quadro abaixo, de todas as pessoas previamente a seu ingresso nas dependências da escola, por meio de termômetro digital infravermelho. Aqueles indivíduos cuja temperatura registrada for igual ou superior a 37,8 graus não deverão ter a entrada permitida e deverão ser orientados sobre o acompanhamento dos sintomas e a busca de serviço de saúde para investigação diagnóstica;

Procedimentos para realização da aferição de temperatura

- Na chegada, o examinador deve lavar as mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos ou, se água e sabão não estiverem disponíveis, usar álcool em gel 70% ou outro produto devidamente aprovado pela Anvisa.
- Durante a inspeção, o examinador deverá estar devidamente paramentado, com face shield (protetor facial), capaz de proteger o rosto e as membranas mucosas do rastreador de gotículas respiratórias.
- Colocar luvas descartáveis.
- Aferir a temperatura do estudante ou trabalhador.
- Na situação em que a temperatura aferida for maior que 37,8ºC, a pessoa deverá ser orientada a não permanecer na escola. Uma opção, por exemplo, é o encaminhamento à sala de isolamento para que sejam realizadas as orientações e contato com os responsáveis. Esse aspecto deve ser detalhado nos planos locais em sintonia com as definições dos protocolos dos serviços de saúde para a Covid-19.
- Limpar e desinfetar os termômetros, de acordo com as instruções do fabricante e as orientações da Anvisa.

Fonte: FIOCRUZ, 2020.

apliquem um questionário sobre sinais e sintomas antes do ingresso dos indivíduos na dependência da escola, conforme o modelo abaixo.

Modelo de aplicação de checklist sobre sinais e sintomas de preenchimento diário (impresso ou em formato eletrônico)

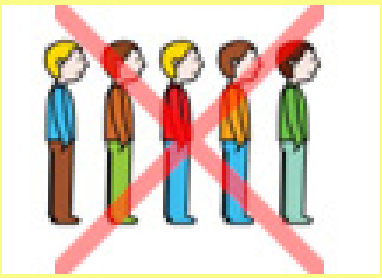
Você teve ou tem algum dos seguintes sintomas que não pode atribuir a outro problema de saúde? Responda, por favor, SIM ou NÃO para cada questão.

Você apresentou:

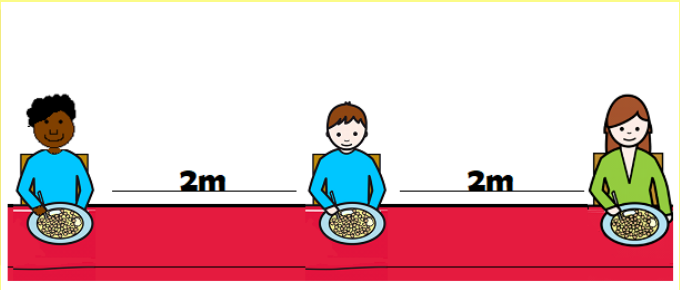
- ☐ Febre?
- ☐ Calafrios?
- ☐ Tosse?
- ☐ Falta de ar?
- ☐ Dor de garganta?
- ☐ Dores musculares?
- ☐ Uma nova dor de cabeça?
- ☐ Diarreia?
- ☐ Perda de olfato ou paladar?

Fonte: FIOCRUZ, 2020.

- organizem o plano pedagógico de modo que as atividades não aglomerem os estudantes em áreas comuns (biblioteca, sala de informática, entre outros) e que dinâmicas que demandem interação física ocorram sem o contato entre os alunos e preferencialmente sem compartilhamento de materiais;
- organizem a ida ao banheiro de modo que se evite a formação de filas;



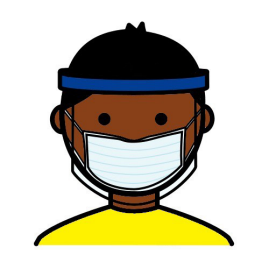
- demarquem os locais da cantina/refeitório que podem ser ocupados pelos alunos para que não haja aglomerações. É possível também optar pela desativação desses espaços e realização das refeições na própria sala de aula, onde os alunos já estarão seguramente alocados;

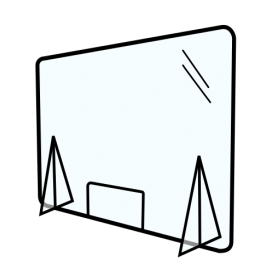


- instalem, quando possível, barreiras físicas sobre as mesas, reduzindo o contato entre as pessoas;
- não utilizem a modalidade de autosserviço nos refeitórios;
- disponibilizem uniformes (que podem incluir guarda-pós e proteção para sapatos, por exemplo) para os trabalhadores, de modo que ao chegar no ambiente escolar, eles se paramentem adequadamente;
- tenham máscaras limpas e higienizadas disponíveis para alunos e professores/trabalhadores;
- forneçam os EPIs necessários aos funcionários para cada tipo

de atividade, especialmente para atividades de limpeza, retirada e troca de lixo, manuseio e manipulação de alimentos e livros;

- organizem a atividade educacional de maneira que os alunos não retirem seus materiais do ambiente escolar evitando-se ao máximo sua retirada e reingresso;
- promovam o afastamento de atividades presenciais, reorganizando-as em alguma das modalidades remotas possíveis, de alunos e professores/trabalhadores que se enquadrem nos grupos de risco a COVID-19, dentre eles:
  - maiores de 60 anos;
  - gestantes;
  - pessoas que apresentem sintomas relacionados à COVID-19, como: febre e tosse (seca ou secretiva) persistentes, coriza e falta de ar;
  - portadores de imunodeficiência de qualquer espécie;
  - transplantados e cardiopatas;
  - portadores de demais comorbidades associadas à COVID-19;
- notifiquem a existência de casos confirmados de COVID-19 detectados em alunos, professores e trabalhadores às autoridades de saúde do município, imediatamente à tomada de conhecimento;
- organizem espaços na escola para isolamento de alunos sintomáticos e rapidamente acessem a família para virem buscá-los. Importante que este seja um espaço acolhedor. Como exemplo desta acolhida, citamos o chá de camomila das tias Valquíria e Daiane do Colégio Franciscano Espírito Santo/Bagé-RS. Com este carinho/chazinho, ficará bem mais fácil aguardar pelos pais/responsáveis;
- disponibilizem recursos digitais para atendimento aos pais, realização de reuniões, entrega de documentação, procedimentos de matrícula, dentre outros;
- instalem acrílico de proteção em espaços de atendimento ao público, quando não for possível, recomendar o uso de face shield (protetor facial) para os trabalhadores que têm maior interação com o público;





- reduzam nas salas de aula e espaços coletivos itens de decoração e cartazes desnecessários;
- reduzam o número de alunos nas salas de aula, respeitando o afastamento recomendado. Para isto, podem alternar aulas presenciais e on-line. O importante é preservar o vínculo entre os estudantes e a escola, estudantes e professores e entre estudantes e colegas;
- disponham mesas e carteiras com a mesma orientação, evitando que estudantes fiquem virados de frente uns para os outros;
- instalem cubas com água e sabão e tótens de álcool em gel para higienização das mãos em áreas externas de fácil acesso e, sempre que possível, nas salas de aula, em altura adequada aos estudantes. Cada instituição deve adaptar, de acordo com sua condição, a forma mais adequada de cumprir as medidas de higienização;
- além dos cuidados de limpeza e desinfecção, os espaços devem ser ventilados, permitindo a renovação do ar interior, através de ventilação natural pela abertura contínua de portas e janelas. Caso seja necessária a utilização de ar condicionado, deve ser feita em modo de extração e nunca em modo de recirculação do ar, observando-se também a manutenção regular do aparelho, com verificação e limpeza do sistema de ventilação;
- o retorno das bibliotecas deve ser gradual e parcial, sempre respeitando o distanciamento de 1,5-2,0m entre os indivíduos e as seguintes regras:

  - deve haver uma estante separada para o recebimento dos livros devolvidos;

  - o funcionário responsável por receber os livros deve estar paramentado com luvas e máscara;

  - o material recebido deve ser acomodado na estante separada para este fim;

- o livro recebido não pode ser colocado no acervo nem liberado para empréstimo nos próximos 5 dias.

Recomendações de cuidados com a higienização do ambiente escolar

A frequência de limpeza e desinfecção dos ambientes deve ser maior, bem como o número de funcionários destinados para essas tarefas, os quais devem passar por treinamento e capacitação.

Materiais utilizados para descanso, como colchonetes, travesseiros, cobertores e berços devem ser higienizados antes e após o uso.

Não se recomenda o uso de tapetes (a não ser os emborrachados que podem ser higienizados) e almofadas, costumeiramente utilizados em hora do conto, rodas e em turmas de pré-escola, além de outros objetos decorativos. Para facilitar a higienização, deve-se deixar no espaço, somente o que for essencial.

Todo o material coletivo deve ser higienizado antes e após o uso (cadeiras, carteiras, livros da biblioteca, computadores, mouse, bolas, bambolês, brinquedos de playground, tatames, trocadores, cadeiras de alimentação, entre outros). Além disso, maçanetas, fechaduras e corrimãos devem ser higienizados constantemente.

Tapetes úmidos com água sanitária devem ser disponibilizados em todas as vias de ingresso ao ambiente educacional. No entanto, a eficiência dessa medida, até então, **não foi comprovada e regulamentada cientificamente para estabelecimentos de ensino**. Portanto, ressalta-se a necessidade de desinfecção dos pisos com os devidos materiais.

Água sanitária e alvejantes comuns podem ser utilizados diluídos para desinfetar pisos e outras superfícies. Para obter a concentração

recomendada pela OMS, de 0,1% de hipoclorito de sódio, recomenda-se a diluição de 2 ½ colheres de sopa de água sanitária em 1L água. A higienização do ambiente externo e de áreas de grande circulação deve ser realizada antes da chegada das pessoas envolvidas nas atividades presenciais e a cada troca de turno.

Espaços muito utilizados, como as salas de aula e as superfícies que são tocadas por muitas pessoas (mesas de refeitórios, carteiras, puxadores de porta e corrimãos), devem receber uma atenção especial, sendo também higienizadas antes do início das aulas em cada turno e sempre que necessário.

Lavatórios e pias devem estar equipados com dispensador de sabonete líquido, suporte com papel toalha, lixeira com tampa com acionamento por pedal e dispensadores com álcool em gel. Além disso, álcool em gel 70% deve ser disponibilizado com fácil acesso em todos os espaços físicos, especialmente em pontos de maior circulação (salas de aula, recepção, corredores e refeitório) da escola.

Os ambientes devem bastante arejados, em especial as salas de aula, mantendo todas as janelas e portas abertas.

Sempre que possível, as atividades devem ser realizadas em áreas mais abertas ou ao ar livre, evitando espaços pequenos.

A quantidade de materiais disponíveis nas salas, como livros e brinquedos, deve ser reduzida, isolando-os na medida do possível e mantendo o estritamente essencial para a realização das atividades pedagógicas, as quais devem se valer de material individual e higienizado.

Brinquedos e materiais utilizados pelas crianças da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental devem ser higienizados

diariamente antes e após o uso. Os brinquedos e materiais que forem levados à boca pelos alunos devem ser higienizados imediatamente.

- Toalhas de tecido nas mesas ou outro material que dificulte a limpeza devem ser evitados e, não sendo possível, deve ser realizada a troca após cada utilização.

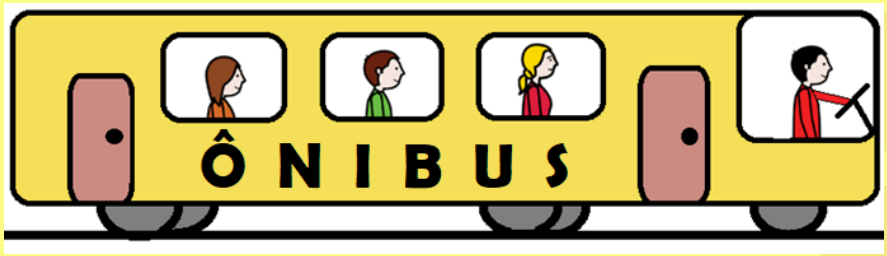
- Os banheiros, lavatórios e vestiários devem ser higienizados antes da abertura, após o fechamento e, no mínimo, a cada três horas.

- A higienização dos assentos sanitários deve ser prévia a sua utilização. E a descarga deve ser acionada com a tampa do vaso sanitário fechada para evitar a disseminação de partículas virais no ambiente.

- O lixo deve ser removido no mínimo três vezes ao dia e descartado com segurança.

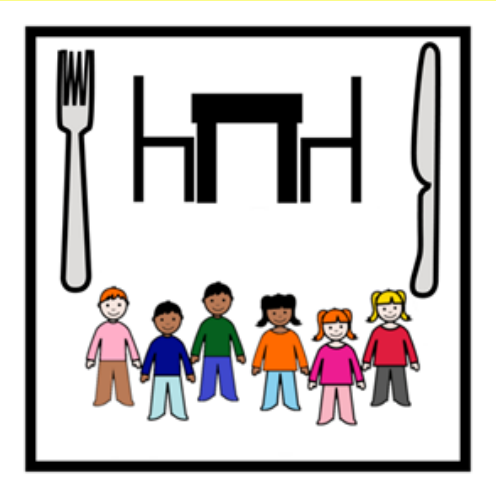
Cuidados com o transporte escolar

- O número de alunos transportados pelo veículo deve ser reduzido, de modo que o distanciamento possa ser respeitado. É orientado intercalar um assento ocupado e um livre;
- o uso de máscara dentro do veículo também é obrigatório;
- os estudantes devem ser orientados a evitar tocar nos bancos, portas, janelas e demais partes do veículo;
- os transportes escolares devem ser limpos e higienizados periodicamente entre uma viagem e outra, especialmente as superfícies comumente tocadas pelas pessoas;
- álcool em gel 70% deve ser disponibilizado nos veículos para que os estudantes possam higienizar suas mãos;
- caso seja utilizado transporte público, é preferível usá-lo em horários de menor circulação de pessoas. Caso esteja com muitos passageiros, é indicado esperar por outro veículo. Além disso, o pagamento com dinheiro deve ser evitado, priorizando o uso de cartão ou sistema de bilhetagem eletrônica.



Orientações para cantinas e refeitórios escolares

Recomendações da Profa. Dra. Lucia Rota Borges



Minha mãe, que é professora da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas, também irá nos ajudar! Vamos ler com atenção o que ela tem a dizer sobre os cuidados com os alimentos e a sua preparação.

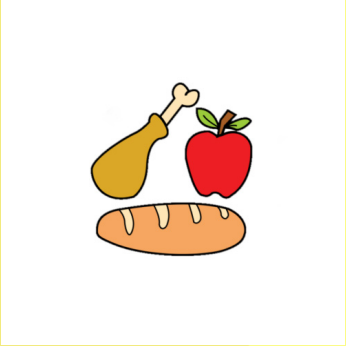
Ainda não existem estudos específicos que comprovem a transmissão do vírus causador da COVID-19 pelos alimentos. O que se sabe, até o momento, é que a principal forma de contágio se dá de pessoa para pessoa, por meio de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infectada tosse ou espirra e/ou por contato com superfícies ou objetos contaminados, onde o vírus pode ficar por horas ou dias, dependendo do tipo de material.

Os alimentos e suas embalagens podem ser importantes veículos de transmissão, caso ocorra manipulação dos mesmos por uma pessoa infectada. Portanto, a limpeza de objetos e superfícies, seguida de desinfecção, são medidas recomendadas para a prevenção da COVID-19 e de outras doenças respiratórias virais. Mesmo que os alimentos sejam considerados improváveis veículos de transmissão da COVID-19, considera-se fundamental o atendimento fiel às Boas Práticas de Fabricação e de Manipulação de Alimentos nesse momento (ANVISA, 2020; SILVA, 2020).

Manipulador de Alimentos

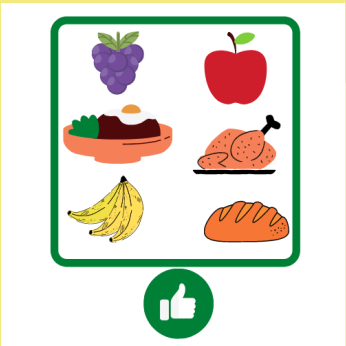
Toda pessoa que trabalha com alimentos, ou seja, quem produz, coleta, transporta, recebe, prepara e distribui o alimento.

Boas práticas na fabricação e manipulação de alimentos



São práticas de higiene para garantir a produção de alimentos seguros que devem ser obedecidas pelos manipuladores desde a escolha, armazenamento, preparo até o seu consumo. O objetivo das Boas Práticas é evitar a ocorrência de doenças provocadas pelo consumo de alimentos contaminados.

Alimento seguro

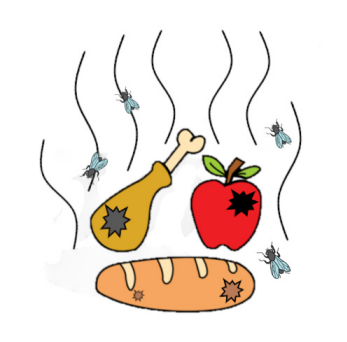


Um alimento seguro é aquele que não contém agentes ou substâncias nocivas em quantidades que possam causar agravos ou danos à saúde. Esses agentes e substâncias são conhecidos como perigosos e podem ser prevenidos ou reduzidos por meio de cuidados e regras a serem adotadas durante todas as etapas do preparo dos alimentos.

Como os alimentos se contaminam?

Quando parasitas, substâncias tóxicas ou micro-organismos prejudiciais à saúde entram em contato com o alimento durante a manipulação e preparo.

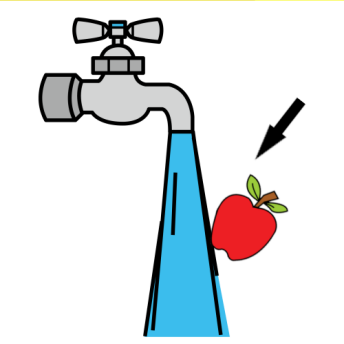
Principais causas de contaminação dos alimentos



- Falta de higiene do manipulador;
- Contaminação cruzada: manuseio de alimentos diferentes, crus ou cozidos, com os mesmos utensílios ou sem higienizar bancadas e utensílios;
- Água sem tratamento.

As boas práticas ou os cuidados durante a manipulação de alimentos previnem várias doenças. Estes cuidados devem estar inseridos no dia a dia de quem prepara as refeições e não somente durante a pandemia da COVID-19.

Duas definições são importantes!



Limpeza: refere-se à remoção de micro-organismos, sujeiras e impurezas das superfícies. A limpeza não mata os micro-organismos, mas, ao removê-los, diminui o número e o risco de propagação da infecção.

Desinfecção: refere-se ao uso de produtos químicos para matar micro-organismos em superfícies. Esse processo não limpa necessariamente superfícies sujas, mas ao matar micro-organismos em uma superfície, pode reduzir ainda mais o risco de propagação de infecções.

Os dois processos sempre devem ocorrer, pois a limpeza retira a sujeira e parte dos micro-organismos e a desinfecção elimina aqueles que são resistentes aos sabões e detergentes.

Em síntese: além de lavar os utensílios, o chão e limpar as bancadas e os equipamentos, você deve também passar álcool a 70º ou solução de água sanitária ou de cloro para complementar o processo de higienização!

É bom lembrar que....

Os detergentes e desinfetantes utilizados devem ser adequados para a sua finalidade (muito importante a leitura do rótulo) e devem estar regularizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Para a limpeza (remoção de sujeiras maiores, como restos de alimentos, terra e outras matérias indesejáveis) podem ser indicados água e sabão, detergentes neutros, limpadores multiuso (sem odor) que são desengordurantes e o próprio álcool em baixas concentrações (abaixo de 54°), dependendo da superfície e tipo de processo envolvido. Nesse caso, deve-se observar que o álcool em concentrações baixas servirá apenas para remover sujeiras e não atuará contra os micro-organismos.

Para desinfecção (diminuição da quantidade de micro-organismos) das superfícies, podem ser utilizados, por exemplo: solução de hipoclorito a 0,1%, ou água sanitária na diluição e tempo recomendados no rótulo; álcool 70% líquido ou gel; e os próprios desinfetantes (seguir a orientação do rótulo).

Álcool 70% saneante e alternativas, usados para desinfecção de objetos e superfícies (ANVISA, 2020)

Segundo a ANVISA, somente devem ser utilizados produtos regularizados, observando sempre seu prazo de validade. Devem ser seguidas as orientações constantes no rótulo do produto, tais como diluição, método de aplicação, tempo de contato, etc.

Estudos mostram que desinfetantes domésticos comuns, incluindo água e sabão ou uma solução diluída de água sanitária ou alvejante, podem desativar o novo Coronavírus em superfícies. Os Coronavírus são vírus envelopados com uma camada protetora de gordura. Os desinfetantes destroem-na e, dessa forma, atacam facilmente o vírus.

Saneantes que podem substituir o álcool na higienização de objetos:

A limpeza de objetos com água e sabão, os desinfetantes comuns e as soluções diluídas de água sanitária são capazes de desativar o novo coronavírus na desinfecção de objetos e superfícies. Isso ocorre porque estes produtos são capazes de destruir a camada protetora de gordura que envolve o vírus.

Dica Fundamental

É importante seguir as instruções de diluição que estão nos rótulos das embalagens dos produtos de limpeza para que a ação desinfetante seja eficiente e em caso de dúvidas, verifique se o produto é composto por uma dessas substâncias: *hipoclorito de sódio, alvejantes contendo hipoclorito (de sódio ou de cálcio), iodopovidona, peróxido de hidrogênio, ácido peracético, quaternários de amônio, como, por exemplo, cloreto de benzalcônio, compostos fenólicos e desinfetantes de uso geral com ação contra vírus*. Na maioria dos casos, são necessários **15 minutos de contato** para inativar os micro-organismos. Aguarde esse tempo após a aplicação do produto para que ele faça efeito. Ou seja, não limpe imediatamente a superfície logo após o uso do desinfetante, de modo que o vírus possa ficar em contato com a solução e ser destruído (ANVISA, 2020).

Diluições recomendadas (ANVISA, 2020)

- Água sanitária: diluir 2 (duas) colheres e meia de sopa de água sanitária em 1L de água.
- Alvejante comum: diluir 2 (duas) colheres de sopa de alvejante em 1L de água.

Cuidado!

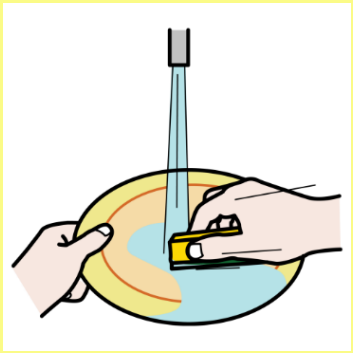
Caso o rótulo do produto informe uma diluição específica, dê preferência à recomendação do rótulo.

Lembre que esta solução deve ser utilizada imediatamente, pois é degradada pela luz. Caso ainda reste parte da solução preparada, esta deve ser armazenada em frasco opaco. Nunca misture a solução com

outros produtos, pois pode desencadear reações químicas indesejáveis e perigosas. Não utilize tais produtos caso tenha alergia a eles. É aconselhável o uso de luvas, máscara e óculos para manuseio seguro destes produtos, pois são corrosivos à pele, olhos e mucosas.

No contexto da pandemia de COVID-19, os procedimentos de limpeza e desinfecção devem se tornar mais frequentes, principalmente nos ambientes de circulação de pessoas, garantindo a limpeza eficiente dos utensílios e superfícies. Nesse sentido, recomenda-se:

- Os utensílios usados na manipulação dos alimentos (talheres, facas de corte, espátulas, pegadores, etc.) e as superfícies de preparo (bancadas, tábuas e mesas) devem ser higienizados antes e após a utilização, pois podem ser fontes de contaminação.



Lave os utensílios ou superfícies de preparo com água e sabão e enxague

- Imergir ou banhar por 15 minutos em água clorada (1 colher de sopa de água sanitária para uso em alimentos - sem alvejante e sem perfume - para cada 1L de água) e enxaguar em seguida;
- outra opção de higienização de utensílios e superfícies de preparo é o uso de álcool a 70º, não necessitando de enxágue;
- higienizar as mesas e cadeiras com álcool a 70° ou água sanitária diluída sempre após o uso. As mesas podem ser cobertas com plástico

para facilitar essa higienização;

- aumentar a frequência de higienização das superfícies que os funcionários da cantina/refeitório, os alunos e os demais usuários tocam usualmente, como maçanetas das portas, alças dos equipamentos, balcões, carrinhos e cestas de compras;
- providenciar o envelopamento das máquinas de cartão de crédito com papel filme, de maneira a possibilitar a sua higienização;
- fornecer orientações aos alunos e demais usuários para proceder com a higienização das mãos ao entrarem na cantina/refeitório, por meio de água e sabão ou de agente desinfetante, como álcool a 70°;
- dar preferência ao uso de temperos, molhos, condimentos e especiarias em embalagens individualizadas (sachês) e, quando não for possível essa opção, dar mais atenção à desinfecção das embalagens;
- retirar das mesas de refeições os objetos que possam ser potenciais veículos de contaminação, como jogos americanos, displays de propaganda, porta-guardanapos, galheteiros, ornamentos, entre outros.
- preferir o uso de cardápios descartáveis, eletrônicos, lousas ou outros painéis e, quando não for possível essa opção, usar cardápios plastificados, de maneira a possibilitar a sua higienização;
- disponibilizar lixeiras com pedal para evitar o contato com as mãos e higienizá-las com frequência;
- ventilar os ambientes naturalmente, mantendo portas e janelas abertas, para garantir boa circulação e renovação de ar e sempre com o uso de telas, evitando a entrada de animais;
- o gelo para utilização em alimentos deve ser fabricado a partir de água potável, mantido em condição higiênico-sanitária que evite sua contaminação;
- nunca utilizar utensílios de madeira para o preparo de alimentos (tábuas de corte e colheres de pau);
- não utilizar para a higienização de superfícies e objetos as vassouras e esfregões secos, pois as partículas contaminadas podem ser veiculadas no ar e atingir outras superfícies e objetos.

Princípios básicos de higiene

Em qualquer ambiente em que haja a manipulação de alimentos, é importante observar os seguintes princípios básicos de higiene:

- Quem prepara os alimentos deve lavar as mãos com frequência e, principalmente, nas seguintes ocasiões:
  - antes de começar o trabalho;
  - depois de tossir, espirrar, assoar o nariz ou levar a mão ao rosto;
  - antes de manusear alimentos cozidos ou prontos para o consumo;
  - antes e depois de manusear ou preparar alimentos crus;
  - depois de manusear lixo, sobras e restos;
  - após tarefas de limpeza;
  - depois de usar o banheiro;
  - antes de comer;
  - depois de comer, beber ou fumar;
  - depois de mexer com dinheiro;
  - ao retornar dos intervalos ou outras interrupções da atividade;
  - após tocar em dispositivos eletrônicos, como celulares e tablets.

O álcool em gel a 70º pode ser utilizado como uma etapa adicional na higienização, após a lavagem das mãos.

- Ao lavar as mãos, use bastante água corrente e sabão líquido ou outro produto destinado ao mesmo fim. Não esqueça de esfregar bem todas as áreas das mãos, incluindo as pontas e as regiões entre os dedos,

além dos punhos;

- a secagem das mãos deve ser feita por meio de papel não reciclado ou outros métodos higiênicos, não sendo permitido o uso de toalhas de tecido;
- mantenha as unhas curtas, sem esmaltes, e não use adornos que possam acumular sujeiras e micro-organismos, além de dificultar o processo de higienização das mãos, como anéis, relógios e pulseiras;
- não converse, espirre, tussa, cante ou assobie em cima dos alimentos, superfícies ou utensílios. A recomendação vale para o momento do preparo e a hora de servir;
- use cabelos presos e protegidos por redes, toucas ou outro acessório apropriado para esse fim, não sendo permitido o uso de barba;
- nunca prove alimentos utilizando os dedos ou o mesmo utensílio que está sendo usado na preparação do alimento, ou seja, utilize-se sempre de um utensílio limpo para provar o alimento;
- não permitir a circulação de funcionários, alunos ou pessoas estranhas na cozinha e depósito.

Como devemos receber e higienizar corretamente os alimentos e embalagens?

O recebimento adequado dos gêneros alimentícios é fundamental para garantir a qualidade das refeições. Esta é a etapa na qual se recebem os alimentos entregues por um fornecedor, avaliando-os, qualitativa e quantitativamente.

- Deve haver uma área de recebimento específica para todos os alimentos e produtos que chegam na cantina/refeitório;
- o funcionário que estiver realizando o recebimento das mercadorias deve manter o distanciamento de pelo menos 1 metro da pessoa que está entregando o produto. Além disso, os dois devem fazer uso de máscara;

- ao retirar os alimentos das sacolas, inicie imediatamente a higienização de embalagens e as coloque em uma superfície limpa;
- a integridade, a higiene das embalagens e a presença de materiais estranhos devem ser rigorosamente observadas;
- não utilize produtos com embalagens amassadas, estufadas, enferrujadas, trincadas, com furos ou vazamentos, rasgadas, abertas ou com outro tipo de defeito. Limpe bem as embalagens antes de abri-las;
- descarte, com segurança, todas as embalagens, caixas e sacolas plásticas que armazenaram os alimentos, pois elas são fontes de contaminação;
- os insumos que tenham embalagens laváveis como latas, vidros e plásticos, antes de serem armazenados nos armários ou despensas devem ser higienizados com água e sabão. As embalagens não laváveis devem ser borrifadas com álcool 70º ou solução clorada. Este processo é fundamental para evitar contaminação;
- após finalizar a higienização de embalagens e alimentos, higienize as superfícies utilizadas com água e sabão/detergente e aplique álcool 70º ou solução clorada.

Higienização de embalagens

- Vidros, latas e plásticos rígidos podem ser limpos com água e sabão.
- Embalagens flexíveis podem ser limpas com papel toalha e álcool 70º.
- Quando o alimento possuir duas embalagens, descarte a embalagem externa antes de guardar o produto.

Higienização de frutas e hortaliças

- Remover raízes e partes deterioradas.
- Lavar em água corrente as frutas e hortaliças uma a uma, e no caso das verduras, folha a folha.
- Desinfetar em solução clorada por 15 minutos - 1 colher de sopa de hipoclorito de sódio ou água sanitária para uso em alimentos (sem al-

vejante e sem perfume) para 1 L de água.

- Retirar o excesso de cloro em água corrente, secar com auxílio de papel toalha ou centrífuga de alimentos e guardar na geladeira.
- Lembre-se que só o cloro consegue matar micro-organismos, como vírus, bactérias e fungos. Não utilize vinagre e bicarbonato.

Cuidados durante o preparo dos alimentos!

- Realize a higienização de superfícies e utensílios após manipular alimentos crus.
- Cozinhe bem os alimentos. Vários micro-organismos causadores de doenças são sensíveis ao calor.
- Evite que os alimentos cozidos entrem em contato com os crus, pois isto impede a contaminação cruzada.

Aos nossos colegas professores

Colega professor(a),

A quarentena nos revela dependentes de abraços, carinhos, beijos e do compartilhar do mate com nossos alunos. Sentimos na pele a falta do contato físico, do olho no olho, do passar a mão na cabeça (literalmente). Temos tentado, de muitas formas aliviar essa necessidade e a saudade dos nossos alunos. Aparecemos nas aulas de pijama, gravamos músicas, decoramos a casa para festa junina, criamos emojis… mas no fundo, sabemos que não é o mesmo e que não será o mesmo, pelo menos por um bom tempo.

Bom mesmo, seria estarmos na escola, ouvindo a correria no pátio, o arrastar das classes, as batidas de pés nas escadas, conversar com nossos colegas na hora do café…

Estamos aprendendo, ao contrário dos ensinamentos que recebemos quando fomos para escola e, depois, quando nos tornamos professores, que não dividir e estar afastado será um ato de cuidado.

Mas aprender esta lição, para nós professores, que temos o afeto como um dos saberes da profissão, pode ser difícil.

Por isso, fizemos algumas placas de afeto, que poderão ser utilizadas para substituir o beijo, o abraço e todas as outras demonstrações de cuidado e carinho que, até a pandemia da COVID-19, eram feitas pelo contato físico.

Obviamente sabemos que este contato em muitos momentos será inevitável. Mas já aprendemos que, para isto, deveremos estar de máscara e com as mãos sempre limpas.

Placas para recepcioar os alunos

MUAK!
UM BEIJO AMIGÁVEL

OLÁ!!

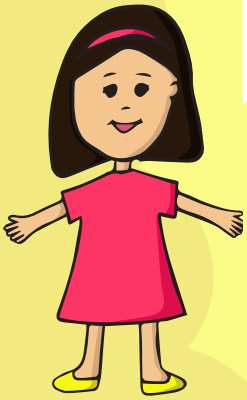
FELIZ COM MEUS
AMIGOS!

Atividades

Nesta parte do livro preparamos algumas atividades para serem realizadas com os alunos, de forma a trabalhar com as orientações trazidas ao longo do material.

Jogo da Memória

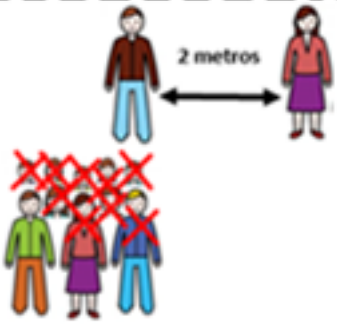
Já aprendemos muitas coisas até agora, não é mesmo? Então vamos ver se és bom de memória? Preparamos um jogo de memória com todas as informações deste livro. Basta recortar e brincar muitoooooo!



Regras

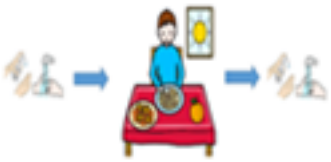
- Observe as figuras;
- Vamos recortar os quadradinhos, somente no espaço pontilhado;
- Após recortar todos os quadradinhos, vamos colocar a figura do quadradinho para baixo, de modo que fique escondida;
- Vamos embaralhar as figuras;
- Após embaralhar, vamos colocar na ordem (da esquerda para direita e de cima para baixo);
- Vamos jogar? Precisamos achar os pares;
- Cada participante escolhe duas figuras para virar e tentar achar o par correto. Se achar os pares corretos, pode jogar novamente. Acertando, continua. Caso sejam pares diferentes, é a vez do amigo jogar;

Boa sorte!

	Na sua mochila escolar leve 2 ou 3 máscaras, embalagem para guardá-las, toalha de mãos, álcool em gel e um sapato.		Mantenha um distanciamento.
	Leve apenas o que for necessário.		Se você não se sentir bem, converse com a professora.
	Caso a máscara caia no chão, substitua-a por outra limpa.		Ao sair de casa, utilize a máscara.
	Medir a temperatura ao entrar e sair da escola.		Higienize as mãos sempre que possível.

Higienize as mãos antes e depois da escola.

Caso você esteja com febre, fique em casa.

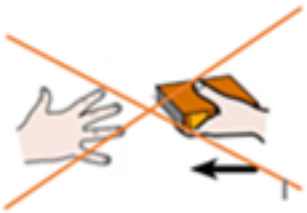


Higienize as mão antes e depois de comer.

Mantenha seu cabelo preso.

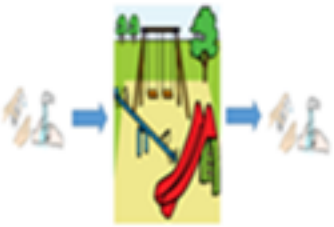
Higienize as mãos antes e depois de ir ao banheiro.

Assoe o nariz e espirre em um papel higiênico.



Não compartilhe objetos pessoais.

Deixe em casa anéis, relógios e pulseiras.



Higienize as mãos antes e depois do recreio.

Higienize as mãos depois de remover o lixo.

Higienize as mãos antes e depois da aula de informática.

Higienize a mochila antes de ir à escola.

Vamos brincar com a música da professora Carla?

Uma proposta lúdico-musical para a canção “Lavar as mãos”, por Carla Lopardo

Sequência de atividades:

✎ Ouvir a canção e descobrir quais desses elementos aparecem na letra. Circule ou pinte as imagens identificadas (construa com as imagens do livro um “bingo musical”);

✎ Agora ouvir a canção novamente prestando atenção às ações apresentadas na letra da música: tenta imitar os movimentos (prestar atenção, abrir torneira, colocar pinguinhos de sabão, lavar os dedos e a palma da mão, lanchar, brincar, etc…);

✎ A seguir, vamos cantar juntos o refrão:

Abre a torneira, devagarinho
O sabonete são dois pinguinhos
Faz tudo tudo com muita atenção
Não esquece a unha e a palma da mão
Abre a torneira, devagarinho
O sabonete são dois pinguinhos
Faz tudo tudo com muita atenção
Vai do minguinho entre os dedos ao dedão

✎ Nesta parte, vamos acompanhar o nosso canto com os movimentos praticados anteriormente.

✎ Ouvimos de novo e, desta vez, vamos usar as nossas mãos para fazer sons! Escuta o início da canção e tenta bater duas palmas no final de cada frase, desse jeito:

Às aulas logo logo voltarei XX (2 palmas)
E as mãos eu devo higienizar também XX (2 palmas)
Fazendo direitinho não me devo preocupar X (1 palma)
Com meus amigos poder brincar XX (2 palmas)

✎ Cantar desde o início a canção unindo cada uma das atividades anteriores: cantar a primeira estrofe com as palmas no final de cada frase e cantar o refrão seguindo os movimentos que a canção sugere.

✎ Para finalizar, vamos aprender a última estrofe, para isso, ouvimos novamente a canção prestando atenção à coda (parte final da letra), pois nela há uma mudança no andamento da música, assim, devemos desacelerar, cuidando a velocidade:

Repete tudo se tu for lanchar
Ao chegar em casa e depois de brincar

Agora é só brincar! Lava as mãos cantando a canção!

Outras Músicas

Corona, Bobalhão

Letra e Melodia: Maria Alice de Souza Severo (Bagé, 20/06/2019. Três meses de pandemia da COVID-19).
Disponível em: https://youtu.be/EtFYBpM1Mkg

O coronavírus é baita bobalhão,
elimino ele com água e sabão.
Ao sair de casa com muito cuidado,
uso minha máscara e não sou contaminado.

O coronavírus é baita bobalhão,
elimino ele com água e sabão.
Usando minha máscara quando estou na escola
Se ela cai no chão, tenho outra na sacola.

Eu te protejo, você me protege,
escrevo com jota, escrevo com gê
mais uma coisa muito importante
é usar a máscara e não pode esquecer!

Paródia da música Jaguatirica, de Alfredo Zitarrosa

Letra: Josiane e Ana Júlia Borges
Interpretação: Eduardo Rota Borges e Ana Júlia Borges
Disponível em: https://youtu.be/RdEKBtGnI_Q

Oi meus colegas, quanta saudade das nossas tardes no colegião
A pandemia nos afastou, mas guardo todos no coração
Coronavirus, endiabrado
Vai pra bem longe, pro beleléu
Tu aparece no Riachuelo
Te melecamos de álcool em gel

Minha Máscara

Letra e Melodia: Gabriel Bulhosa de Souza e Maria Rita Clara Martins.
Disponível em: https://youtu.be/3ue3gJYGR9M

Minha máscara eu vou usar
Bem ajustada tem quer ficar
Meu nariz e boca tem que cobrir
Só assim vou me previnir

Xuaa Xuaaa minha máscara eu vou usar
Para sair ou para brincar pelas hastes eu vou colocar.
Xuaaa xuaaa minha máscara eu vou usar
Para passear ou para estudar minha máscara eu vou colocar

Na luta contra o coronavírus
Vamos juntos vencer
De máscara estaremos protegidos
Aqui coronavírus não tem vez!

Bingo

Vamos jogar bingo? Convide seus pais e amiguinhos!

Regras

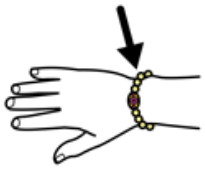
- Você deve recortar as figuras da primeira cartela;
- Precisamos colocar todas essas figuras recortadas em uma caixa ou saco;
- Vamos sacudir rapidinho essa caixa ou saco para que as figuras fiquem bem embaralhadas;
- Agora é a vez de sortear;
- Retire uma figura, mostre a todos participantes qual é a figura sorteada e vamos ver se você a tem;
- Caso você tenha, precisamos marcar a figura sorteada na cartela com uma canetinha, um lápis, ou até mesmo com um feijão;
- Quem preencher toda a cartela com as figuras corretas, GANHA!

Boa sorte!

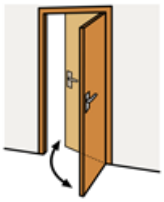
Cartela de Sorteio

Cartelas para jogar

BINGO



BINGO

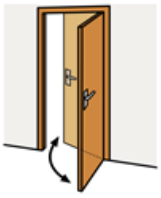
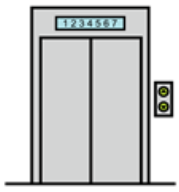


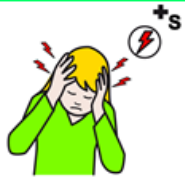
BINGO

BINGO

BINGO

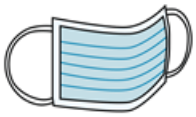
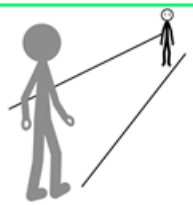
BINGO



BINGO

BINGO

Caça Palavras

Regras

- Leia com atenção as palavras que devem ser encontradas no jogo;
- Procure as palavras na caixa;
- Quando encontrar uma palavra, pinte os quadradinhos com as letras da palavra encontrada ou a circule inteira;
- Após terminar, confira no quadro de respostas, que estará logo abaixo.

Primeiro Desafio

Encontre no quadro as seguintes palavras relacionadas à saúde:

- CORONAVÍRUS
- MÁSCARA
- DISTANCIAMENTO
- ÁLCOOL EM GEL
- SABONETE
- HIGIENE

B	C	O	R	O	N	A	V	Í	R	U	S	E	A
G	J	K	L	O	K	P	G	T	Y	U	A	T	Q
H	S	M	K	L	P	O	V	C	Z	X	B	H	W
Y	P	Á	P	Y	G	D	X	S	W	A	O	J	S
D	I	S	T	A	N	C	I	A	M	E	N	T	O
E	S	C	L	Ç	P	Z	K	U	P	W	E	U	S
R	D	A	S	W	P	Ç	S	A	D	E	T	J	Z
T	E	R	Q	A	H	I	G	I	E	N	E	S	X
S	F	A	L	K	I	U	S	R	T	G	Y	E	C
A	K	H	Y	J	K	U	P	L	Ç	M	G	V	D
Á	L	C	O	O	L	*	E	M	*	G	E	L	C

Resposta:

B	C	O	R	O	N	A	V	Í	R	U	S	E	A
G	J	K	L	O	K	P	G	T	Y	U	A	T	Q
H	S	M	K	L	P	O	V	C	Z	X	B	H	W
Y	P	Á	P	Y	G	D	X	S	W	A	O	J	S
D	I	S	T	A	N	C	I	A	M	E	N	T	O
E	S	C	L	Ç	P	Z	K	U	P	W	E	U	S
R	D	A	S	W	P	Ç	S	A	D	E	T	J	Z
T	E	R	Q	A	H	I	G	I	E	N	E	S	X
S	F	A	L	K	I	U	S	R	T	G	Y	E	C
A	K	H	Y	J	K	U	P	L	Ç	M	G	V	D
Á	L	C	O	O	L	*	E	M	*	G	E	L	C

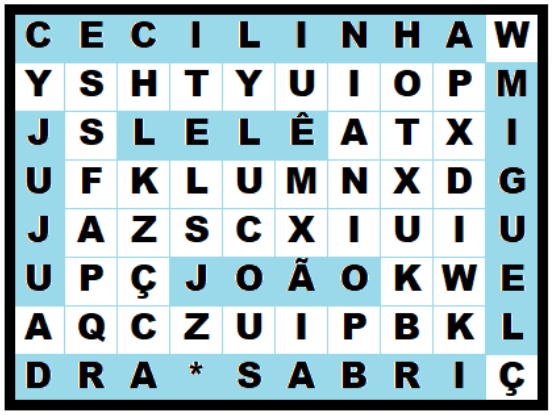
Segundo Desafio

Encontre na caixa os nomes dos nossos amiguinhos que estão neste livro:

- João
- Lelê
- Cecilinha
- Miguel
- Juju
- Dra. Sabri

C	E	C	I	L	I	N	H	A	W
Y	S	H	T	Y	U	I	O	P	M
J	S	L	E	L	Ê	A	T	X	I
U	F	K	L	U	M	N	X	D	G
J	A	Z	S	C	X	I	U	I	U
U	P	Ç	J	O	Ã	O	K	W	E
A	Q	C	Z	U	I	P	B	K	L
D	R	A	*	S	A	B	R	I	Ç

Resposta:



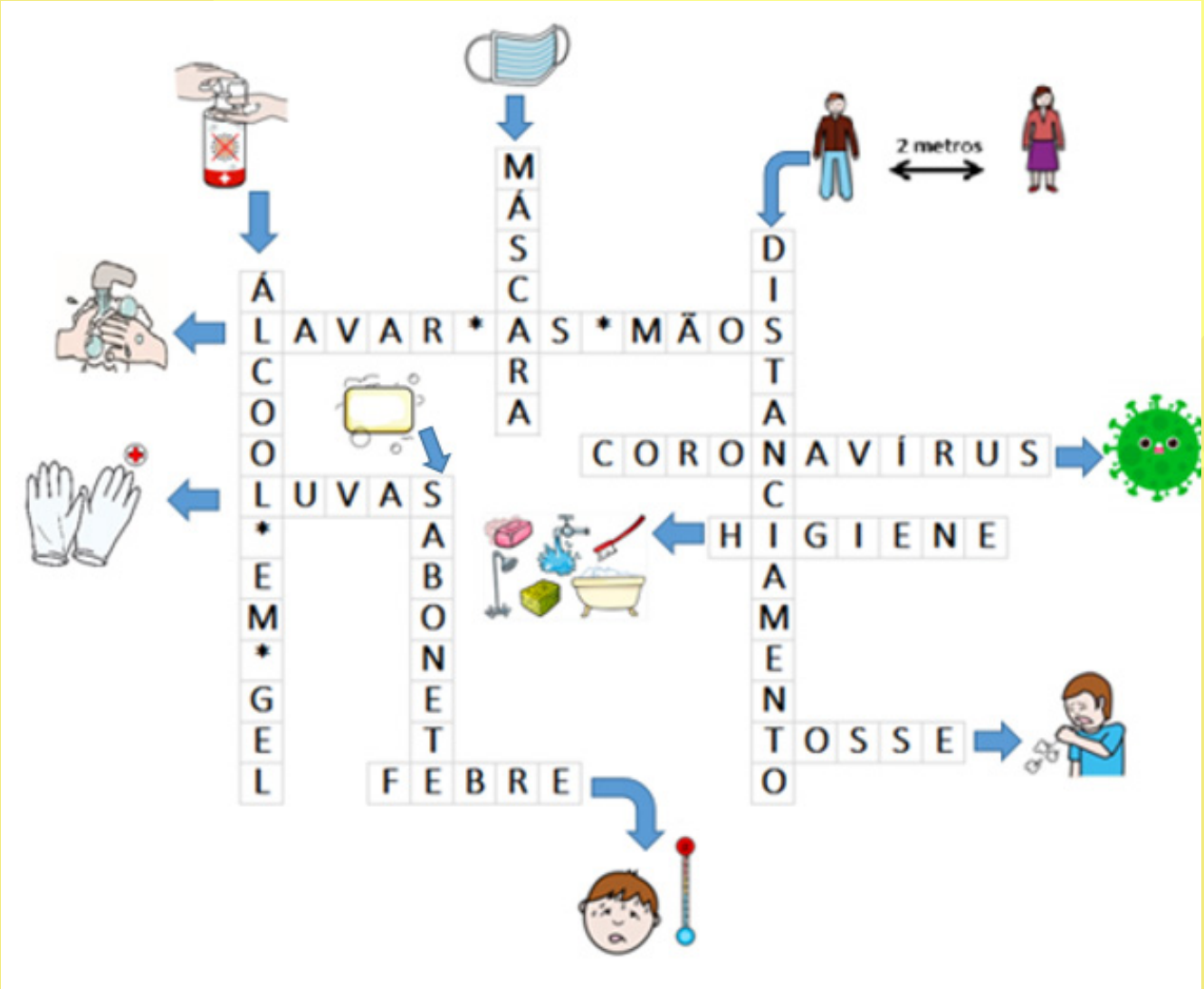
C	E	C	I	L	I	N	H	A	W
Y	S	H	T	Y	U	I	O	P	M
J	S	L	E	L	Ê	A	T	X	I
U	F	K	L	U	M	N	X	D	G
J	A	Z	S	C	X	I	U	I	U
U	P	Ç	J	O	Ã	O	K	W	E
A	Q	C	Z	U	I	P	B	K	L
D	R	A	*	S	A	B	R	I	Ç

Palavras Cruzadas

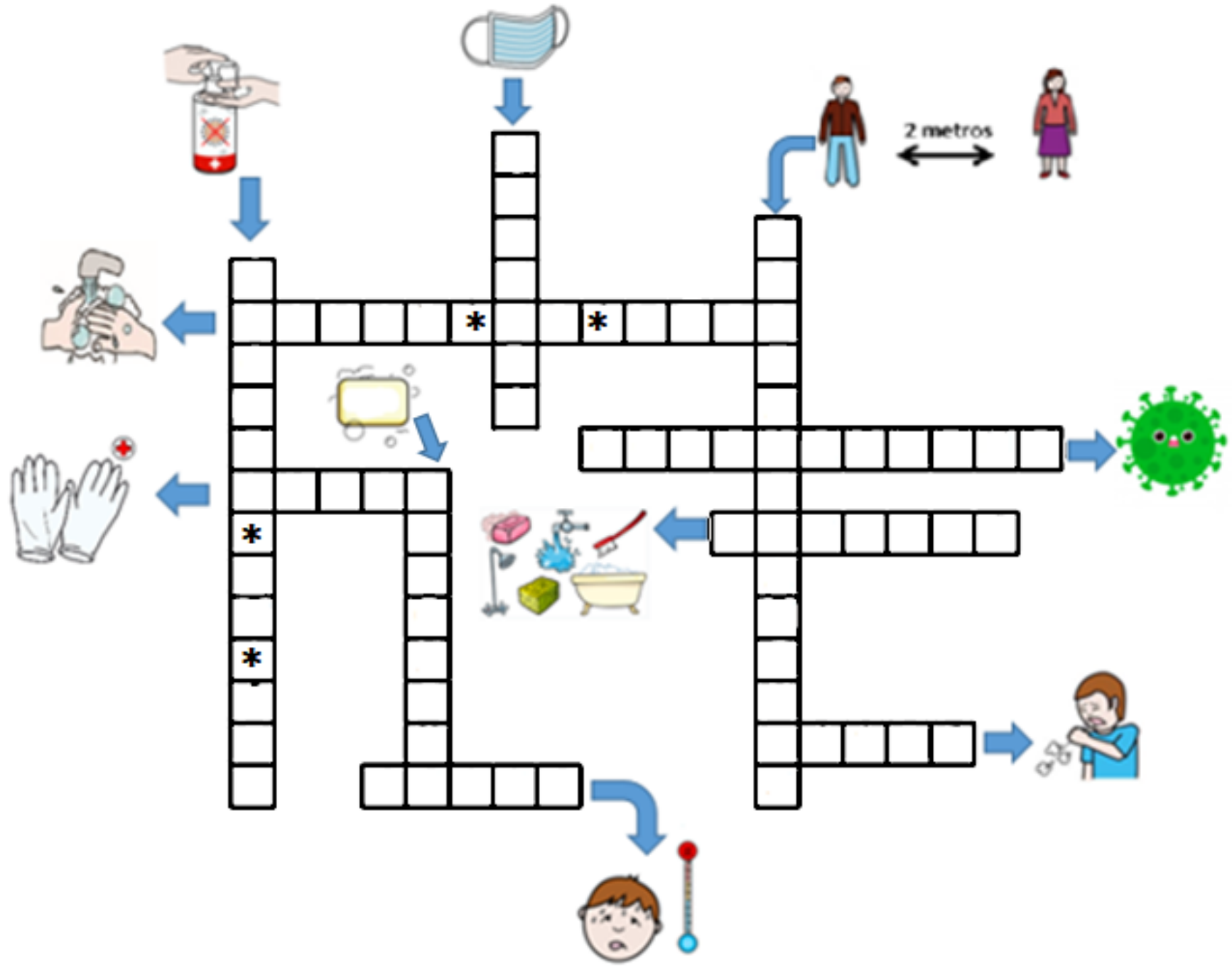
Regras

- Observe com atenção a figura acima dos quadradinhos;
- Conte o número de letras para ver se o espaço de quadradinhos é suficiente;
- Escreva uma letra em cada quadradinho (somente uma letra, não esqueça!);
- Se precisar de auxílio, olhe para o quadro ao lado com as palavras;
- Após terminar, confira se acertou no quadro de respostas.

Quadro de Respostas



Álcool em gel
Sabonete
Distanciamento
Máscara
Coronavírus
Luvas
Febre
Tosse
Higiene
Lavar as mãos



Jogo de Tabuleiro

Regras

- Use papéis ou pinos coloridos para representar os jogadores;
- Na sua vez, jogue um dado para ver quantas casas você avançará;
- Observe se a casa possui alguma regra especial, listada abaixo;
- O primeiro que chegar à escola, ganha!

Esqueceu de lavar as mãos quando chegou na escola! Volte 1 casa.

Parabéns! Você tem seguido as medidas de higienização das mãos. Avance 2 casas.

Parabéns! Seu alcool em gel terminou e você lembrou de pedir para a mamãe colocar mais na mochila. Avance 1 casa.

Perigo!!!! Você tem mexido na másca em higienizar as mãos. Volte 2 casas.

Hummmm. Espirrou e não foi no cotovelo! Volte 1 casa.

Parabéns, você tem usado a máscara na escola. Avance 3 casas.

Parabéns! Quando saiu da biblioteca passou álcool em gel nas mãos. Avance 1 casa.

Casa

1

2

4

5

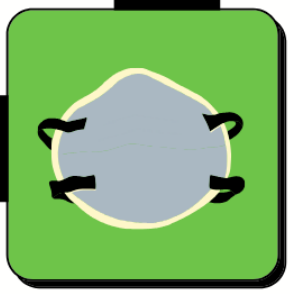
7

8

11

13

14



16

17

Procura-se um Xerife da Quarentena!

Eu sou o Xerife Miguel! Preciso de ajuda para ficar de olho nas pessoas que não estão seguindo as regras da quarentena! Você acha que pode me ajudar?

Requisitos para ser um Xerife

- Conhecer como se combate o coronavírus;
- usar máscara sempre que estiver na escola ou em ambientes coletivos;
- lavar bem as mãos antes e depois de se alimentar, brincar, colocar e tirar a máscara...;
- fazer distanciamento de 2 metros das outras pessoas sempre que estiver em ambiente coletivo;
- aplicar todos os conhecimentos do livro na prática e ensinar toda a família e os colegas da escola a fazerem o mesmo.

Prova para tornar-se um Xerife

Quer se tornar um Xerife? Então precisas mostrar que aprendeu direitinho! Marque com um X todos os cuidados que precisamos ter para evitar o Coronavírus!

Conseguiste?

Muito bem! Agora que provaste teus conhecimentos sobre o combate ao Coronavirus, basta fazer o juramento do Xerife para se juntar ao nosso grupo:

Eu (seu nome), xerife do combate ao Coronavirus, prometo:
Estar com as mãos sempre limpas;
usar máscara na escola e sempre que estiver fora de casa;
respeitar as regras de proteção da escola;
tomar banho quando chegar em casa;
ajudar meus colegas e familiares a combater o Coronavírus
e melecar muito este bichinho com álcool em gel!

Agora, destaque a estrela abaixo para mostrar que és um xerife! Vamos ajudar a todos na batalha contra o Coronavírus. Na próxima página, você encontrará um talão para aplicar multas para aqueles que desrespeitarem as regras!

Multa da Consciência

Você é responsável no combate ao Coronavírus

Você foi multado por:

( ) Não usar a máscara em público

( ) Não manter distanciamento de 1,5 - 2 metros

( ) Não estar com as mãos limpas

( ) Não cumprir as normas de isolamento ou os protocolos estabelecidos pela escola.

Punição:

Você ganhou um cartão vermelho! Pare e lave as mãos!

Você é responsável no combate ao Coronavírus

Você foi multado por:

( ) Não usar a máscara em público

( ) Não manter distanciamento de 1,5 - 2 metros

( ) Não estar com as mãos limpas

( ) Não cumprir as normas de isolamento ou os protocolos estabelecidos pela escola

Punição:

Você ganhou um cartão vermelho! Pare e lave as mãos!

Você é responsável no combate ao Coronavírus

Você foi multado por:

( ) Não usar a máscara em público

( ) Não manter distanciamento de 1,5 - 2 metros

( ) Não estar com as mãos limpas

( ) Não cumprir as normas de isolamento ou os protocolos estabelecidos pela escola

Punição:

Você ganhou um cartão vermelho! Pare e lave as mãos!

Você é responsável no combate ao Coronavírus

Você foi multado por:

( ) Não usar a máscara em público

( ) Não manter distanciamento de 1,5 - 2 metros

( ) Não estar com as mãos limpas

( ) Não cumprir as normas de isolamento ou os protocolos estabelecidos pela escola

Punição:

Você ganhou um cartão vermelho! Pare e lave as mãos!

Você é responsável no combate ao Coronavírus

Você foi multado por:

( ) Não usar a máscara em público

( ) Não manter distanciamento de 1,5 - 2 metros

( ) Não estar com as mãos limpas

( ) Não cumprir as normas de isolamento ou os protocolos estabelecidos pela escola

Punição:

Você ganhou um cartão vermelho! Pare e lave as mãos!

Você é responsável no combate ao Coronavírus

Você foi multado por:

( ) Não usar a máscara em público

( ) Não manter distanciamento de 1,5 - 2 metros

( ) Não estar com as mãos limpas

( ) Não cumprir as normas de isolamento ou os protocolos estabelecidos pela escola

Punição:

Você ganhou um cartão vermelho! Pare e lave as mãos!

Atividade de Português

Colega Professor (a)

Me chamo Thaís Vinhais e sou professora de Língua Portuguesa do João Francisco, um dos personagens deste livro. Assim como ele, também estou com saudades da escola e da rotina que tínhamos antes da pandemia.

Como a mãe do João Francisco, também quis colaborar para com o tema e com os meus colegas professores. Para além de adorar escrever, percebi que era necessário um material que norteasse esse "novo normal" tanto difundido pela mídia. Nas minhas buscas, para a preparação das aulas ao longo do ensino remoto, encontrei pouco material que apresentasse, de forma lúdica, esses novos cuidados.

Assim, escrevi um texto sobre o tema e organizei, em conjunto com a mãe do João, a professora Amélia e a professora Suzana, ambas da Unipampa, orientações de mediação do texto em uma perspectiva inclusiva.

Nossa sugestão é de que o texto possa ser utilizado para iniciar o debate sobre o tema. Perceberás, na leitura, que a escrita do material está relacionada ao meu contexto de atuação. O João Francisco, por exemplo, é meu aluno e algumas das passagens da história, falam da nossa relação e das brincadeiras que fazemos em sala de aula. Esta escrita produz sentidos para os estudantes, que se reconhecem no texto lido. Assim, sugiro adaptares a história para a tua turma/alunos, incorporando as características específicas de cada turma. Tenho certeza que isto motivará a leitura do material e a participação nas atividades propostas.

Para além disso, como abordagem metodológica, considerando a heterogeneidade das turmas, podes utilizar diferentes ferramentas para a apresentação da história. Esta diversificação apoia alunos com deficiência e torna a atividade de fato inclusiva. Para isto, sugiro, para além da leitura silenciosa, a leitura em voz alta; apresentação do texto em power-point e ilustrado com fotos da turma e da professora; utilização de fantochário,

dentre outras metodologias que tenham como propósito o alcance dos objetivos a serem trabalhados com a turma.

Organizamos a proposição didática a partir de uma perspectiva inclusiva, de forma a garantir a acessibilidade ao texto e as atividades propostas para alunos com e sem deficiência. E, por falar nisso, a história em LIBRAS, traduzida pela professora da Unipampa Cássia Silva, está disponível em: https://youtu.be/JGNmc41pM08

Esperamos que gostem!

Proposição Didática - Séries Iniciais

- **Área:** Linguagem – componente curricular Língua Portuguesa
- **Tema da aula**: Internalização, conhecimento e adaptação ao "novo normal", trazido pela pandemia de Covid – 19
- **Conteúdo:** Interpretação e produção textual.

Objetivos

- Ler/ouvir, compreender e interpretar o texto
- Internalizar as novas regras de convívio trazidas pela pandemia,
- Explorar a produção textual, como ferramenta projetiva dos sentimentos relacionados ao tema.

Tempo estimado: 3 horas-aula

Desenvolvimento

1ª Etapa

Nessa etapa inicial, apresente aos alunos o que é esse "novo normal". Pergunte o que notaram de diferente no retorno às aulas; quais são as dúvidas e como se sentem com o retorno.

Faça o registro no quadro das principais perguntas, como forma de fazer uma sondagem sobre o que os alunos sabem sobre o tema, quais suas principais preocupações. Responda as questões apresentando o livro. Discuta as orientações do material. Se estas não contemplarem as necessidades da turma, proponha a pesquisa de novas soluções e crie espaços para o debate. Agregue estas soluções ao livro. Crie também oportunidades de leitura do material e recomende, como tarefa de casa, a leitura entre alunos e família.

Organização da Turma

Tendo em vista a necessidade de distanciamento, não serão propostas atividades em grupo. Assim, construa possibilidades de debate entre a turma e incentive a participação de todos os alunos.

Reforce que, as estratégias de trabalho individual, têm como objetivo a preservação da saúde dos estudantes. Mas que, apesar disto, os alunos podem e devem interagir entre si.

Construa oportunidades de troca e interação. Reserve minutos iniciais em cada atividade para o tirar dúvidas e a discussão em grupo.

Construa com a turma estratégias de interação que substituam as conversas (cochichos) entre pares. Uma estratégia é o uso de mensagens por celular (atente sempre para a higienização do aparelho) ou a confecção de um painel de recados entre colegas ou placas de comunicação que poderão ser confeccionadas pela turma e lidas a distância.

Reforce aos alunos que os trabalhos realizados de forma individual, no contexto da sala de aula, fazem-se necessários como forma de preservação da saúde de todos que fazem parte do ambiente escolar.

Não hesite em criar possibilidades de trabalho remoto em grupo a partir do uso de ferramentas on-line, como grupo de WhatsApp e reuniões no Google Meet.

Apesar do distanciamento, organize a distribuição das classes de forma a favorecer o contato visual entre os estudantes. Dependendo do tamanho da sala, o semicírculo pode ser uma boa estratégia.

2ª Etapa

Entregue a folha com o texto escrito na íntegra e proponha a leitura. Avalie se esta poderá ser realizada de forma individual ou demandará apoio – principalmente para alunos não ledores. Lembre-se que alunos disléxicos podem se sentir expostos ao ler em público.

Como estratégias de leitura, sugere-se:

- Leitura individual;
- Leitura pelo professor;
- Leitura por partes – cada aluno fica responsável por ler um parágrafo. A leitura por partes também favorece alunos disléxicos. Uma estratégia é a apresentação do texto em parágrafos, que o aluno poderá ler e colar no caderno.

O texto também está disponível em LIBRAS. Assim, para além do texto escrito, para alunos surdos, apresente o vídeo.

Considere apresentar o texto com apoio de imagens, que poderão ser, inclusive, as fotos dos alunos e da professora da turma. Reserve tempo para explorar palavras que os alunos não conhecem. Lembre-se que a linguagem é uma barreira para alunos surdos, uma vez que muitos termos não existem em LIBRAS. Para estes alunos o uso de imagens pode auxiliar a compreensão do termo. Antecipe o texto que será utilizado em sala de aula para o aluno, intérprete e professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Assim, eles poderão trabalhar em LIBRAS as palavras novas para o estudante, ampliando seu vocabulário tanto na língua portuguesa quanto na língua de sinais.

Para turmas com alunos cegos e ou com baixa visão, apresente o texto em Braile ou em áudio; amplie a fonte e os espaçamentos do texto (sugere-se fontes sem serifa, entre 16 e 24 e espaçamento entre linhas de 1,5). Fontes ampliadas e com bom contraste, bem como, texto em áudio, também apoiam alunos disléxicos. Caso utilize imagens, considere fazer áudio-descrição das imagens, para que os estudantes cegos e/ou baixa visão possam formular suas interpretações através deste recurso.

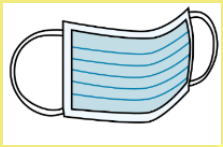
Considere que as estratégias acima são indicações, que deverão ser analisadas de acordo com as características dos alunos e da turma.

Volta às aulas: o grande dia!

Autora: Thais Vinhais

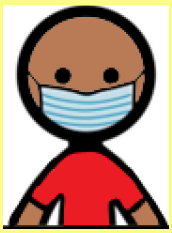
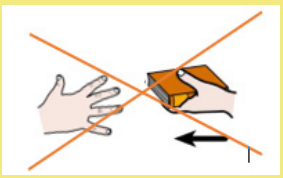
O grande dia chegou, retornaríamos à nossa amada escola

e reencontraríamos tantos rostos , agora mostrados através dos mais diversos olhares .

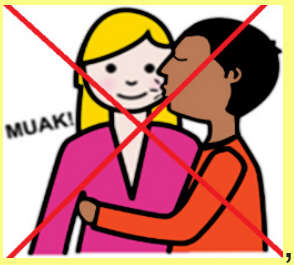
Teríamos uma rotina diferente, o chamado “novo normal”. A mochila , além do lanche e do material escolar , teria também material de higiene pessoal – álcool em gel – e a máscara  .

A professora imaginando todo esse cenário, acordou com “borboletas” na barriga, um pouco pela ansiedade de rever os amados alunos e outro pouco porque como será que ela ia dar conta

de mais esse desafio: manter tudo higienizado e todos de más-

caras  , cuidar para não haver trocas  e para que todos se sentissem o mais confortável possível.

O coração apertava , como ia vê-los depois de tanto tempo e

não ia abraçá-los , beijá-los  , será que eles no-

tariam a alegria que ela sentia em revê-los mesmo sem poder ver

o seu sorriso ? Será que seus olhos conseguiriam transmitir a emoção de estar com eles novamente?!

Tudo isso causava nervosismo , frustração

e medo... Mas a “prof” não poderia deixar se abater.

Começou a organizar seu material para dar aula ,

arrumou o cabelo , colocou a máscara e se olhou no espelho , murchou ... A máscara tirava toda a animação.

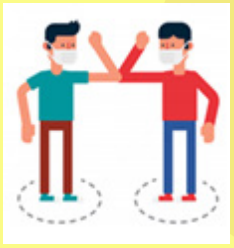
Foi aí que pensou “Vou desenhar o maior e mais bonito sorriso que conseguir, assim meus alunos perceberão o quanto eu estou feliz! ” E desenhou!

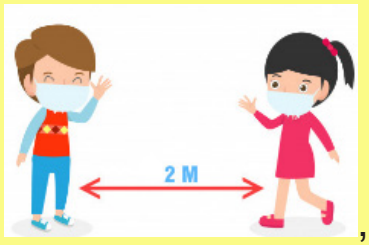
Deu uma segunda olhada no espelho e ficou mais satisfeita com o que viu, mas ainda faltava algo, pensou, pensou e resolveu pintar os olhos, com uma cor que chamasse a atenção dos alunos, pois seriam eles, os olhos , que estariam encarregados de transmitir toda essa emoção. E assim o fez!

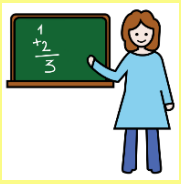
A “prof” chegou na escola cheia de expectativas com o coração acelerado e com muita vontade de ensinar.

Sabia que um aluno em especial notaria o seu esforço, e assim foi.

Na porta da sala os beijos

e abraços foram substituídos por toques no cotovelo  e toques nos pés .

Todos em aula 

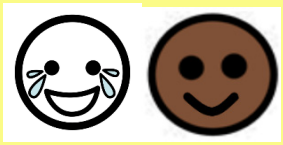
, a professora  começou a dizer o quanto estava feliz com o retorno e perguntou: “Vocês notaram algo diferente em mim?”

João foi o primeiro a falar: “Fora o barrigão (“prof” estava grávida), tu estás pintada !”

A turma inteira ri .

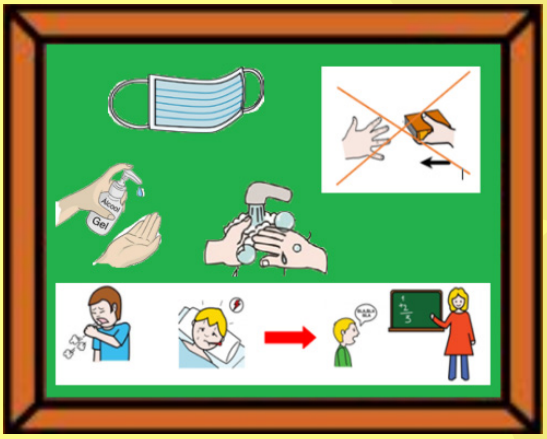
“E estou bonita, João?” – pergunta a professora já sabendo da resposta.

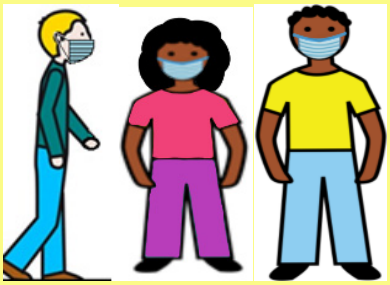
‘É, mais ou menos”.

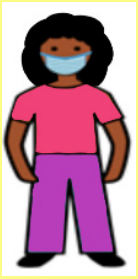
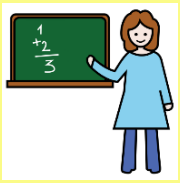
Todos riem  , inclusive a professora que diz:

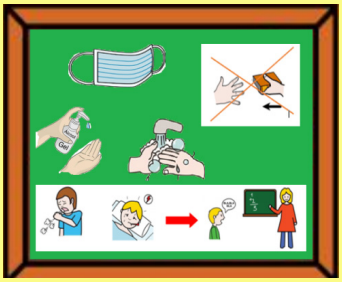
“Que falta vocês fizeram! Como é bom tê-los de volta!

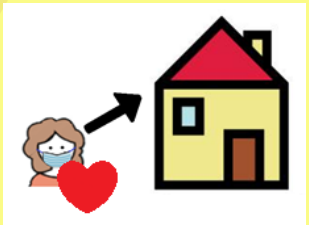
A primeira atividade da tarde, foi a confecção coletiva de um painel de cuidados que os alunos deveriam ter para cuidarem de si mesmo e do outro.



Assim cada aluno  deu a sua opinião a respeito dos cuidados necessários para que tudo corresse bem. Todos quiseram compartilhar com os colegas as suas dicas de prevenção.

Após o painel pronto, os alunos  ajudaram a “prof”  a colar na parede da sala. Assim, caso alguém esquecesse de tomar uma das medidas de cuidado, teria o painel para lembrá-lo.



Dessa forma todos se ajudaram e a aula passou rapidinho. A “prof” foi pra casa  com o coração cheio de amor e certa de que

trabalhando juntamente com os alunos, orientando, o cuidado e a prevenção seriam facilmente integrados a essa nova rotina.

Outras sugestões de mediação do texto:

- Após a leitura do texto na integra, trabalhe o material por partes, explorando sentimentos e criando estratégias para expressá-los. Lembre que esta expressão não depende necessariamente da oralidade ou, em casos de alunos maiores, da escrita.
- Diversifique as estratégias de expressão dos estudantes. Vale tudo: desenhar, modelar, escrever, falar, cantar, usar comunicação alternativa/aumentativa.
- É importante pensarmos sobre o uso de metáforas no diálogo com estudantes com TEA ou mesmo com déficit intelectual. Considere explicar o estado de ansiedade, expresso na ideia de estar com “borboletas na barriga”.
- Auxilie o aluno na adoção da nova rotina – crie estratégias para apoio ao uso das máscaras, a adoção da lavagem de mãos, dentre outras. Confeccionar a própria máscara, em tecido, dobradura ou modelagem, pode ser uma atividade interessante para mediar o novo normal.
- Apoie o aluno na expressão dos sentimentos, ansiedades e dúvidas. Uma atividade poderá ser expressá-los através de desenhos/pinturas realizadas nas máscaras (use o modelo que disponibilizamos no livro).
- Explore o texto. Incite os alunos a falarem sobre como se sentem ou se sentiram ao longo da quarentena. Compartilhe os seus sentimentos. Aproveite para reforçar os protocolos de segurança adotados na escola.
- Estimule a produção textual: os alunos devem ser estimulados a mudar o final da história, seu enredo, personagens. Construa uma história coletiva, contextualizada a turma. Estabeleça um escriba – quem fará as anotações da história no quadro. Ajude os alunos na produção textual. Apresente os elementos necessários da redação de um texto: escolha do título, personagens, enredo... O que aconteceu com os personagens; qual a sequência dos fatos... Se a turma estiver tímida com relação ao início do texto, dê indicações iniciais, dando pistas aos alunos de como continuar o texto.

- Lembre-se que o registro da tarefa pode ser feito por desenhos, escrita, gravado no celular. O importante é o estímulo à produção textual.
- Proponha a releitura individual ou coletiva da história. E lembre-se que existem diferentes formas de apresentar a nova narrativa (escrita, oralmente, desenhos, teatro).
- Aproveite a atividade para explorar com os alunos os novos cumprimentos que deverão ser adotados para substituir o beijo, o abraço e o aperto de mão. Construa com a turma novas formas de cumprimento a serem adotadas. Grave os cumprimentos e aproveite a oportunidade para divulga-los pela escola, estimulando os demais alunos a utilizá-los. Explore também as sugestões de cumprimentos do livro.
- Aproveite a atividade de releitura para incluir temas específicos como sinais de pontuação, sinônimos de termos desconhecidos...
- Observe se, na leitura ou escrita, há troca de letras com sons parecidos: f e v; b e p; d e t. Dificuldades desta ordem, são características de crianças com dislexia e podem ser indicativos da necessidade de trabalho de consciência fonológica.
- Trabalhar regras de pontuação, assim como, retomar o conteúdo de sílaba tônica, dando ênfase às novas palavras que fazem parte do nosso dia a dia a partir da pandemia (pandemia, isolamento, distanciamento...).

Sobre os personagens

Lelê

Meu nome é Helena Bastos, tenho 7 anos e estudo no Colégio Franciscano Espírito Santo em Bagé. Gosto muito da escola, das professoras e dos meus colegas. Amo dançar, fazer ballet e ginástica rítmica.

Cecilinha

Meu nome é Cecília - meu sonho era ser famosa, então a minha dinda Amélia escreveu este livro e me colocou como personagem. Tenho 5 anos e estudo no Colégio São José, em Pelotas. Minha melhor amiga é a Lelê. Estou sentindo muita falta da escola e dos meus amigos. E eu sei lavar muito bem as minhas mãos.

Miguel

Miguel é um gaúcho de Uruguaiana-RS. Filho muito amado e desejado de Michele e Marco. Além disso, Miguel tem nove anos de idade e é autista, diagnosticado aos dois anos de idade pelo atraso na fala e outras características. Miguel ama música e é muito alegre. Gosta de ir à missa e seu lugar preferido é a comunidade Católica Canção Nova, em Cachoeira Paulista-SP. Ele gosta de elogios, um deles: “O Miguel é demais!”.

João Francisco Bastos

Meu nome é João Francisco - tenho 9 anos e estudo no quarto ano do Colégio Franciscano Espírito Santo em Bagé. Gosto de jogar videogame, futebol e das aulas de português e matemática. Estou com saudades do colégio, de ir para a Estância e de viajar.

Ana Júlia de Souza Borges

Meu nome é Ana Júlia. Tenho 8 anos e estudo no segundo ano do colégio Riachuelo em Santa Maria. Gosto de nadar, andar de bicicleta e de brincar com meus primos e amigos. Estou com saudade dos meus colegas, da professora e dos meus avós.

Dra. Sabri

Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em Uruguaiana. Amo ajudar os outros e fazer novos amigos.

Enfermeira Duda

Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em Uruguaiana. Amo cuidar!

Sobre os autores

Amélia Rota Borges de Bastos

Graduação em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas (2001); Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (2003); Doutorado em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2009), com complementação de estágio de Doutorado Sanduíche pela Universidade do Porto - Portugal; Pós Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. É professora Associada da Universidade Federal do Pampa, onde ministra os componentes curriculares de Educação Inclusiva, Produção de Recursos Acessíveis e Psicologia da Educação nos cursos de graduação e no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências. Autora dos livros: Lelê sem Lactose, Lelê de Boca Aberta (livro 100% acessível) e a Liga dos Super-Direitos: super heróis em defesa dos direitos da pessoa com deficiência. E, o título mais importante: Mãe do João (João Francisco Bastos) e da Lelê (Helena Bastos).

Anelise Guterres Vicenzi

Graduação em Fisioterapia - Universidade da Região da Campanha (2010). Especialização em Fisioterapia Pediátrica e Neonatal - Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul - FADERGS (2016), Psicomotricidade - Faculdade São Braz (2018) e Educação Especial - Faculdade Unina (2020). Formação no Conceito Neuroevolutivo Bobath - Associação Brasileira para o Desenvolvimento e Divulgação dos Conceitos Neurofuncionais (2014). Fisioterapeuta da APAE (Associação de Pais Amigos dos Excepcionais) trabalhando na área clínica e equoterapia, desde 2011 até dias atuais. Convidada para ser Banca Examinadora de Monografias pela Universidade da Região da Campanha (URCAMP) (desde 2017 até 2020).

Bruna Caroline Woellner de Arruda

Acadêmica do 2° período do curso de medicina na Universade Federal do Pampa (UNIPAMPA) no campus Uruguaiana.

Carla Lopardo

Doutora em Música, com ênfase em Educação Musical, pela Universidade Federal de Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil), mestre em Didática da Música, pela Universidad Caece (Buenos Aires, Argentina) e Professora de Educação Musical pelo Conservatório Superior de Música ?Manuel de Falla? (Buenos Aires, Argentina). Tem experiência na área de Artes: Música, em todos os níveis de ensino, no âmbito público e privado, atuando principalmente na formação de professores; musicalização para bebês e crianças, jovens e adultos; produção de materiais didáticos; planejamento, avaliação e pesquisa em educação musical. Com experiência na docência há 25 anos na educação básica, conservatórios, institutos de formação musical e universidades (graduação e pôs-graduação) na Argentina, na Itália e no Brasil. Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal do Pampa, em Bagé/Brasil, no Curso de Música/Licenciatura. Coordena projetos de extensão que oferecem para a comunidade cursos de musicalização para bebês e crianças, espaços de criação musical e práticas musicais coletivas com o projeto “Confraria de la Yerba” e práticas vocais com o grupo infantil do programa “Baque do Pampa”. Além disso, atua como orientadora no contexto dos estágios supervisionados em música e como colaboradora no PIBID. Autora dos livros “A música na escola: tempos, espaços e dimensões” (Editora Appris, 2018) e “Contos para Cantar”, obra litero-musical com músicas autorais (no prelo, Editora Cirkula, 2020). Atua como avaliadora de cursos superiores, é consultora do Plano Nacional do Livro Didático, membro da Red Latinoamericana de Investigación en Educación Musical e integra o Conselho Editorial do Boletín de Investigación Educativo-Musical da Asociación de Docentes de Música de Buenos Aires, representante da Inter-

national Society for Music Education na Argentina. Participa, desde 2009, do Grupo de Pesquisa Educação Musical e Cotidiano da UFRGS, registrado no Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq.

Cássia Michele Virginio da Silva

Mestranda do Programa de Pós-Graduação profissional em Ensino de Ciências - UNIPAMPA. Pós-graduada na área de Libras pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI. Possui graduação Licenciatura em Letras LIBRAS pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2012). Atualmente é professora de Libras da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus Caçapava do Sul. Coordenadora de Eventos e Projetos do NEPLibras - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Libras

Felipe Vasconcelos Farias Aragão

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e atua como engenheiro de software em uma pequena start-up.

Lucas Maia Dantas

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e saúde (PPGEC) pela Universidade Federal do Rio Grande. Graduado Química-Licenciatura pela Universidade Federal do Pampa (2019). Atualmente é integrante do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos de Inclusão (NEI) e Informática na Educação (Infoeduc). Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e iniciação científica (UNIPAMPA). Possui experiência na área de Química com ênfase em produção de recursos adaptados para o ensino de Química para alunos com deficiência.

Lisiane Inchauspe de Oliveira

Mestra em Ensino de Línguas pela Universidade Federal do Pampa. Possui graduação em Letras - Português e Espanhol pela Universidade da Região da Campanha e pós-graduação em Docência para o Ensino Superior pela Universidade Barão de Mauá. Atualmente é secretária executiva na Universidade Federal do Pampa. Tem experiência na área de Letras, como professora da educação básica (2002 a 2013), ensino técnico (2011 a 2013) e tutoria a distância do curso de Letras EaD UAB (2017 a 2019).

Lúcia Rota Borges

Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Pelotas. Professora Adjunta da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Ciência de Alimentos - UFPel. Mestre em Saúde e Comportamento - UCPel. Mas a produção mais importante da minha vida é a minha CECÍLIA!

Luciana de Souza Nunes

Graduação em Farmácia pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2004). Mestrado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009). Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2014). Pós Doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2016). É professora da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) no Curso de Medicina desde 2016 e pesquisadora na linha de Doenças Infectocontagiosas do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Doenças Infectocontagiosas – NUPEEDIC da Unipampa.

Maria Alice de Souza Severo

Natural de Lavras do Sul, habilitada em Educação Artística/Hab. Música, professora da rede estadual, trabalha com Artes, musicalização na educação básica há uns bons anos. Gosta do fazer coletivo, compartilhamento de ideias, sonhos, projetos... relacionados a Artes, Natureza e Bem Viver a Vida! Acredita nos valores humanos e que através do autoconhecimento sempre podemos fazer o Mundo cada vez melhor!

Maria Eduarda Perroni Nery

Acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Pampa/Campus Uruguaiana. Foi Monitora voluntária da disciplina de Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente (2018/2019) e membro da Liga Acadêmica de Saúde Materno-Infantil - LASMI (2019). Atualmente é Bolsista do Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva - PET PISC (2017/2020), membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Atenção à Saúde da Criança - GEPASC (2019/2020). Atua como Coordenadora de Imprensa e Comunicação do Diretório Acadêmico de Enfermagem Nightingale da Unipampa (Gestão 2019/2021) e é Vice-Representante Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa.

Martha Barcellos Vieira

Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Pelotas (1990), mestrado em Gerenciamento de Sistemas de Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1998) e doutorado em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2018). Pesquisadora CAPES e CNPq em Informática na Educação, principalmente nas seguintes áreas: educação à distância, informática na educação especial (com estudos em autismo), tecnologia assistiva, comunica-

ção alternativa, inclusão digital e computação afetiva. Integrante do Grupo de Pesquisa TEIAS - Tecnologias na Educação para Inclusão e Aprendizagem em Sociedade http://www.ufrgs.br/teias/ que abarca os seguintes Projetos: Alfabetização com Recursos Abertos de Comunicação Alternativa a partir de Métodos e Tecnologias Inovadoras Aplicadas a Crianças com Deficiência Intelectual e/ou TEA (ARCA); Plataforma Adaptativa Robótica para Apoio à Educação Inclusiva de Crianças com Transtorno do Espectro Autista; Proposta Inovadora de Tecnologia Assistiva para Inclusão e Aprendizagem (PITAIA).

Michele Bulhosa de Souza

Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Rio Grande (2004), graduação em Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande (2004) e Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande (2006). Atualmente é professora adjunto I da Universidade Federal do Pampa, atuando, desde 2009, na área materno-infantil, fundamentos de enfermagem e ética. Participa do Grupo de estudos e pesquisa em enfermagem da Fronteira-Oeste do Rio Grande do Sul (GEPEnf FORS); Grupo de Estudos e Pesquisas na Atenção à Saúde da Criança (GEPASC). Mãe do super Miguel.

Sabrina Nesi

Acadêmica do terceiro semestre de medicina na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), onde é integrante do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Doenças Infectocontagiosas- NUPEEDIC. Atualmente, é Diretora de Comunicação da Liga de Semiologia Médica (LASEM) e Coordenadora Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão da Liga Acadêmica de Medicina e Arte (LAMA).

Suzana Cavalheiro de Jesus

Educadora Especial, Licenciada em Sociologia, Especialista em Gestão Educacional e Mestra em Ciências Sociais, pela Universidade Federal de Santa Maria. Possui Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina e é Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito, onde coordena o grupo de pesquisa Tuna: gênero, educação e diferença. Tem experiência nas áreas da Antropologia e da Educação, com ênfase em Etnologia Indígena e Antropologia Educacional. Atua nos temas: teorias indígenas do conhecimento, educação escolar indígena, educação do campo, acessibilidade, estudos de gênero e políticas públicas. E mãe da Valentina!

Thaís Vinhais

Graduada em Letras com habilitação em português e respectivas literaturas e Espanhol e respectivas literaturas pela Universidade da Região da Campanha (Urcamp). Professora do Colégio Franciscano Espírito Santo (Bagé-RS) do componente de língua portuguesa. Mãe do Miguel e da Elisa (que nascerá em outubro). Apaixonada pela sala de aula.

Referências

American Academy of Pediatrics. Masks and Children During COVID-19. [S. l.], 9 abr. 2020. Disponível em: https://services.aap.org/en/pages/2019-novel-coronavirus-covid-19-infections/masks-and-children-during-covid-19/. Acesso em: 29 mai. 2020.

ANVISA. Nota Técnica Nº 18/2020/SEI/GIALI/GGFIS/DIRE4/ANVISA. COVID-19 e as Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/coronavirus/regulamentos. Acesso em: 27 jun. 2020.

ANVISA. Nota Técnica Nº 26/2020 – SEI/COSAN/GHCOS/DIRE3/ANVISA. Recomendações sobre produtos saneantes que possam substituir o álcool 70% na desinfecção de superfícies, durante a pandemia da COVID-19, 23 abril de 2020. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/Nota+T%C3%A9cnica+47.pdf/242a3365-2dbb--4b58-bfa8-64b4c9e5d863. Acesso em: 27 jun. 2020.

ANVISA. Nota Técnica Nº 48/2020/SEI/GIALI/GGFIS/DIRE4/ANVISA Documento orientativo para produção segura de alimentos durante a pandemia de Covid-19. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/coronavirus/regulamentos. Acesso em: 27 jun. 2020.

ANVISA. Nota Técnica Nº 49/2020/SEI/GIALI/GGFIS/DIRE4/ANVISA Orientações para os serviços de alimentação com atendimento direto ao cliente durante a pandemia de Covid-19. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/coronavirus/regulamentos. Acesso em: 27 jun. 2020.

ANVISA. Resolução-RDC nº 216/2004 - Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/388704/RESOLU%25C3%2587%-25C3%2583O-RDC%2BN%2B216%2BDE%2B15%2BDE%2BSETEMBRO%2BDE%2B2004.pdf/23701496-925d-4d4d-99aa-9d479b316c4b. Acesso em: 04 ago. 2020.

Assistiva Tecnologia e Educação. https://www.assistiva.com.br. Acesso em: 3 ago. 2020.

Associação Brasileira de Nutrição. CFN emite nota sobre pandemia do novo coronavírus e faz alerta. 2020. Disponível em: http://www.asbran.org.br/noticias/cfn-emite-nota-sobre-pandemia-do-novo-coronavirus-e-faz-alerta. Acesso em: 27 jun. 2020.

Bos, M. S. et al. Estratégias de reabertura das escolas durante a COVID-19.[S.l.], 2020. Disponível em: https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/Estrategias-de-reabertura-das-escolas-durante-a-COVID-19.pdf. Acesso em: 1 jul. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Fluxo de Manejo Clínico Pediátrico na Atenção Especializada. Mar.,2020. Disponível em: https://www.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Fluxo-de-manejo-clinico-pedi-trico.pdf. Acesso em: 3 ago. 2020.

CDC. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Help Stop the Spread of COVID-19 in Children. [S.l.], 20 maio 2020. Disponível em: https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/daily-life-coping/children/protect-childre.html. Acesso em: 28 mai. 2020.

CDC. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Talking with children about Coronavirus Disease 2019. [S.l.], 20 maio 2020. Disponível em: https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/daily-life-coping/talking-with-children.html. Acesso em: 28 mai. 2020.

CDC. Coronavirus Disease 2019: Keep Children Healthy. [S. l.], 20 maio 2020. Disponível em: https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/daily-life-coping/children.html. Acesso em: 28 mai. 2020.

Conselho Federal de Nutricionistas. Recomendações do CFN boas práticas para a atuação do nutricionista e do técnico em nutrição e dietética durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2020/03/nota_coronavirus_3-1.pdf. Acesso em: 27 jun. 2020.

Conselho Nacional de Secretários de Educação. Diretrizes para protocolo de retorno às aulas presenciais. [S. l.], 1 jun. 2020. Disponível em: http://consed.org.br/media/download/5eea22f13ead0.pdf. Acesso em: 1 jul. 2020.

Costin, C. Recomendações para a volta às aulas. [S. l.], 25 maio 2020. Disponível em: https://conteudoaberto.ftd.com.br/2020/06/05/recomendacoes-para-a-volta-as-aulas/. Acesso em: 2 jul. 2020.

Cunha, G. et al. Orientações aos gestores de educação durante e após a pandemia de COVID-19. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: http://www.tce.sc.gov.br/sites/default/files/ORIENTA%C3%87%C3%95ES%20AOS%20GESTORES%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20DURANTE%20E%20AP%C3%93S%20A%20PANDEMIA%20DE%20COVID%2019.pdf. Acesso em: 2 jul. 2020.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Como voltar às aulas com segurança? Disponível em: https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2020/05/VOLTA-%C3%80S-AULAS-2020_RS_v1_Dieese.pdf. Acesso em: 11 jun. 2020.

Esposito S., Principi N. To mask or not to mask children to overcome COVID-19. Springer Link, [S.l.], 9 maio 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7210459/. Acesso em: 08 ago. 2020.

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Manual sobre Biossegurança para Reabertura de Escolas no Contexto da COVID-19. 1.0. Rio de Janeiro, 13 jul. 2020. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/manual_reabertura.pdf. Acesso em: 2 ago. 2020.

Governo do Estado de São Paulo. Plano de Retorno da Educação. [S. l.], 2020. Disponível em: https://saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Apresentacao_plano-retorno-educacao.pdf. Acesso em: 1 jul. 2020.

Guilherme, A. A. Educação Básica em Tempos de Pandemia: Guia de Recomendações Gerais para a Reabertura das Escolas. [S. l.: s. n.], 2020.

Disponível em: https://socialeducation.files.wordpress.com/2020/06/guilherme-et-al-2020-cartilha-educacao-em-tempos-de-pandemia.pdf. Acesso em: 2 jul. 2020.

Portugal. Ministério da Saúde. Saúde e atividades diárias: Medidas Gerais de Prevenção e Controlo da COVID-19. Volume 1. ed. [S. l.], 14 maio 2020. Direção de serviços de prevenção da doença e promoção da saúde (Portugal). Disponível em: https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2020/05/ManualVOLUME1-1.pdf. Acesso em: 2 jul. 2020.

Reimers, F. M.; Schleicher, A. Um roteiro para orientar a resposta educativa à Pandemia da COVID-19 de 2020. [S. l.: s. n.], 30 março 2020. Disponível em: https://www.sec-geral.mec.pt/sites/default/files/covid-19_educ_oei_2020_portg_r3_0.pdf. Acesso em: 2 jul. 2020.

Santos, A. C. S. et al. Educação infantil: Referencial Curricular Gaúcho. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1532.pdf. Acesso em: 2 jul. 2020.

SEBRAE. Guia prático para escolas em tempos de covid-19. [S. l.], 1 jul. 2020. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/guia-pratico-para-escolas-em-tempos-de-covid-19,058653a9a3e91710VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acesso em: 2 jul. 2020.

SES/RS. Portaria Conjunta SES/SEDUC/RS Nº01/2020. Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul. [S. l.], 4 junho 2020. Disponível em: https://coronavirus.rs.gov.br/upload/arquivos/202006/05104657-portaria-conjunta-ses-seduc.pdf. Acesso em: 2 jul. 2020.

SES/RS. Indicativos Pedagógicos para Reabertura das Instituições de Ensino no RS. Secretaria de Educação do RS [S.l.], Julho 2020. Disponível em: http://www.ceed.rs.gov.br/upload/1591814482_DOCUMENTO%20GERADO%20PELO%20GT%20PANDEMIA%20final%2008%20de%20junho%202020.pdf. Acesso em: 1 jul. 2020.

SES/RS. Portaria Nº 78/2009 - Aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação, aprova Normas para Cursos de

Capacitação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação e dá outras providências. Disponível em: https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/26090340-portaria-ses-rs-nu-78-de-2009.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Nota de alerta: COVID-19 em crianças: envolvimento respiratório. 02 de abril de 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22430d-NA_-_COVID-19_em_criancas-_envolvimento_respiratorio.pdf. Acesso em: 11 jun. 2020.

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Nota de alerta: O uso de máscaras faciais em tempo de COVID-19 por crianças e adolescentes: Uma proposta inicial. 29 de maio de 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22543e-NA_-_O_uso_mascaras_faciais_em_COVID19_por_crc_e_adl__1_.pdf. Acesso em: 11 jun. 2020.

World Health Organization (WHO). New FAQs address healthcare workers questions on breastfeeding and COVID-19. [S.l.], 28 abr. 2020. Disponível em: https://www.who.int/news-room/detail/28-04-2020-new-faqs-address-healthcare-workers-questions-on-breastfeeding-and-covid-19. Acesso em: 29 mai. 2020.

Créditos

Alguns ícones utilizados neste livro foram fornecidos pelo portal Flaticon (https://flaticon.com).

Alguns ícones utilizados neste livro foram fornecidos pelo portal Freepik (https://freepik.com).

Alguns pictogramas de Comunicação Assistiva/Aumentativa foram fornecidos pelo Portal Arasaac (http://www.arasaac.org/).

Licença

UFA! De volta à escola: o cuidado continua é licenciado sob a Creative Commons BY-NC-ND (Atribução-NãoComercial-NãoDerivados) 4.0. Para ver uma cópia desta licença, visite https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0.

Cirkulinha